COMPILAÇÃO DE TEXTOS

JANEIRO 2015

por THOTH – MODERADOR FÓRUM MUNDO REALISTA

A HABILIDADE QUE QUEM QUER TER SUCESSO PRECISA TER
por Mr. Rover – Blog PROJETO FREE LIFESTYLE

Neste primeiro artigo de 2015 vou falar sobre uma habilidade que poucas pessoas desenvolvem, mas que é fundamental para viver uma vida decente e ter maior chance de sucesso, na minha opinião. Uma habilidade que não custa dinheiro para obter, só depende de hábito e força de vontade.

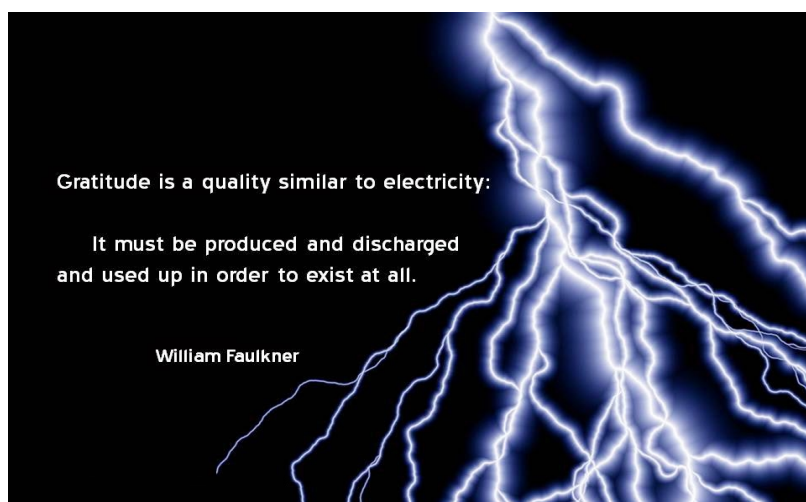
Essa habilidade é uma habilidade de vida. Habilidade que quanto mais a pessoa conseguir desenvolver, mais fácil serão todas as empreitadas que assumir. Algo que realmente pode mudar a vida de uma pessoa.

A habilidade a que me refiro é a **GRATIDÃO**.

"Ahh Rover, vai começar 2015 com autoajuda?"

Eu não classifico isso como autoajuda, mas se parece isso pra você, que bom. Pois não terá que perder seu tempo lendo o resto do artigo, pode sair agora e ir fazer qualquer outra coisa.

Decidiu ficar? Ótimo. É do conhecimento de todos que ser grato e agradecido pelas coisas é algo benéfico para a saúde. Pessoas assim tendem a ter uma saúde mental e fisiológica muito superior aos outros.

/

"*Gratidão é uma qualidade similar à eletricidade:*
Esta deve ser produzida e descarregada e usada a fim de existir." - William Faulkner

Mas você já pensou na gratidão como uma habilidade que pode ser desenvolvida? Ou pensou que gratidão é apenas um trato de personalidade que nem todos tem? Se pensou isso, errou. Essa é uma habilidade, que como eu disse acima, pode ser desenvolvida.

Pense comigo, quando você está enfrentando seus desafios e suas necessidades, acha difícil ser agradecido pelas coisas? Quando você está estressado e sobrecarregado, consegue achar razões para continuar grato por tudo que você tem na sua vida?

Eu sei que achar pontos positivos em situações negativas é difícil. É muito difícil eu diria. Mas é nessas horas que ter uma habilidade como a gratidão bem desenvolvida pode ser super positivo. Pode moldar a sua realidade e percepção de situação. Os benefícios de aprender a desenvolver a gratidão, apesar de tudo o que acontece ao nosso redor (seja positivo ou negativo), vale a pena.

Leia de novo: **VALE A PENA!**

Antes de de continuar, vou dar um pequeno exemplo aqui, caso você não tenha entendido. Esse é um exemplo muito simples. Você, meu leitor, acredito ser uma pessoa saudável, certo? Você já entrou em um hospital que trata especificamente de casos de câncer? Provavelmente não. Talvez tenha entrado. Caso não entrou, deixe-me descrever à você a sensação de gratidão que se sente quando você vê aquelas pessoas sofrendo e você ali, saudável. De pé, sem nada doendo ou queimando nas suas entranhas, sem fraquezas, sem enjoos e náuseas, etc. Você se sente grato pela sua saúde. Sente-se até envergonhado consigo mesmo por estar bem e as pessoas sendo atendidas ali travando uma batalha cruel, passando muito mal.

Eu acho péssimo comparar nossa realidade com a realidade de pessoas que estão numa pior. Acho mesmo. Não importa se é saúde ou bem estar sócio-economico. É a mesma coisa por exemplo de comparar a qualidade de vida do brasileiro com a do cidadão do Haiti ou de Guiné Equatorial. Sério, nossa vida aqui é um paraíso perto da vida deles, mas não quer dizer que é boa. Saiba dividir bem as coisas. **Tenha bom senso**.

Na minha opinião, se comparar com alguém em uma situação mais negativa em relação à sua só é positivo para quem desenvolveu o hábito de reclamar de tudo. Aquelas pessoas que sempre reclamam que nada está bom. Você é desses que reclama demais? Já leu o meu artigo **Para você que reclama demais**? Não? Leia, vai ser positivo.

Não se compare com ninguém, apenas se compare com você mesmo. O seu eu de ontem, da semana passada, do ano passado, etc.

A principal ferramenta para obter a habilidade da gratidão

Todos nós somos abençoados com algo, por mais difícil que isso possa parecer para alguns. E não, não me tornei religioso, passo longe de igrejas, isso não tem nada a ver com religião. Não importa onde vivemos e mesmo com tudo que possamos estar passando, sempre vai existir algo na nossa vida em que podemos ser gratos.

O segredo da coisa toda é só um: **foco**. Focar em procurar, descobrir e se concentrar em razões positivas para se sentir grato. O desafio aqui é o fato de muitas pessoas, talvez você mesmo que está lendo agora, não acreditarem que tem algum motivo para se sentirem gratas por algo nas suas vidas. Provavelmente essa não é uma tendência natural da sua personalidade. Confesso que não era a minha também, mas eu

consegui mudar meu modo de pensar me concentrando nas coisas boas, no que eu já consegui na vida.

E se enganam aqueles que acham que eu estou só falando de bens materiais. Estou falando de ter consciência das coisas, de valorizar as pessoas que são importantes para você, as experiências que sempre ensinam algo novo, etc. Os bens materiais vem como consequência do trabalho duro. Aliás, ter a oportunidade e a disposição pra trabalhar e planejar para um futuro melhor, é algo que eu sou grato e você deveria praticar também esse hábito.

Por exemplo, **você tem um sonho**? Um objetivo? Se você tem, **sinta-se grato por isso**. Porque tem muita gente ai que parece um zumbi. Não tem objetivos ou tem vida fútil. Se você tem um objetivo na vida e esta se esforçando para alcança-lo, esta melhor, por exemplo, de alguém que só trabalha a semana toda pensando na balada do fim de semana. **Tenha gratidão por não ser apenas mais um alienado.**

Comece a pensar bem devagar apenas nas coisas positivas da sua vida. O que você gosta em você? Seja na sua aparência, na sua personalidade, etc. O que você gosta nas pessoas que são próximas à você? E seus bens materiais? Você trabalhou duro pra comprar tal coisa, você se sente realizado por ter conseguido aquilo? Seja grato pelo que você já conseguiu.

É um exercício de repetição. No começo, quando você começa a pensar nessas coisas positivas da sua vida, talvez não dê muito valor. Mas depois de pensar bastante, vai perceber que você não está assim tão mal na vida. Na verdade você está bem e tem potencial para melhorar.

Concentre-se diariamente nas coisas positivas que você já possui. E concentrar seu pensamento naquilo que você acha que pode conseguir, naquele objetivo que você sabe que tem a capacidade de atingir.

É difícil descrever em palavras qual é o sentimento de gratidão. Pra mim é como uma sensação de alívio, de ter tido sorte de alguma maneira, de felicidade e satisfação. Mas pode ser diferente para outras pessoas.

E por favor, não confunda o desenvolvimento da gratidão com a mentalização ensinada por O Segredo. Porque aqui você está aprendendo a ser grato pelas coisas que já tem, que se esforçou para conseguir e não ficar enviando forças cósmicas para que o Universo te dê uma Ferrari. A premissa de **O Segredo** é uma grande bobagem, porque **sem a preparação, planejamento, trabalho e esforço, não se consegue nada.**

Você conhece alguma pessoa com essa habilidade?

Já que a gratidão nada mais é que uma habilidade, existem dois tipos de pessoas: aquelas que tem essa habilidade menos desenvolvida (mas pode desenvolver) e aquelas pessoas que já tem isso forjado em suas personalidades.

Você provavelmente já conheceu uma pessoa que tem a habilidade da gratidão extremamente desenvolvida. São aquelas pessoas que nunca reclamam, que nunca falam mal de ninguém ou de algo. São pessoas que mesmo em situações difíceis consegue ver pontos positivos. Hoje em dia está cada vez mais difícil de achar pessoas com essa característica, mas existem.

Agora te pergunto: Você não se sente bem na companhia dessas pessoas? Não se sente positivo, mais esperançoso, talvez até revigorado? Eu me sinto. É bom ter a companhia de pessoas assim.

E que tal o outro lado da moeda? Pessoas negativas, que só reclamam, que só conseguem enxergar a parte negativa das coisas e das pessoas? Como você se sente na

companhia dessas pessoas? Ninguém consegue se sentir encorajado à melhorar quando se está junto desse tipo de gente. Atitudes negativas infectam as pessoas que estão expostas a elas constantemente. Se você ouve ou le coisas negativas todos os dias, você acaba acreditando naquilo e a sua realidade acaba mesmo se tornando aquilo, já que você acredita. Da mesma forma que ter gratidão é um hábito, ser negativo também é.

Nossa realidade nada mais é aquilo que acreditamos. Pura e simplesmente. Você acredita que sua realidade é ou será boa? Então vai ser boa. Você acredita que é uma merda? Então vai ser uma merda.

Procure também a amizade e a presença de pessoas positivas. Se você tem amigos ou até mesmo parentes que são pessoas negativas, que vivem de reclamar e achar coisas negativas em tudo, tome distância. Procure não conviver com esse tipo de gente. Porque você acaba se tornando uma delas.

Aprenda a jogar um novo jogo.

Você por acaso conhece a brincadeira do Fusca Azul? É simples, quando alguém avista um Fusca Azul, dá um soco em alguém. Eu levei e dei muita porrada nos meus irmãos com essa coisa de Fusca azul. Para efeitos de explicação, essa brincadeira data do tempo do Ford T nos EUA, lá no começo do século XX. Naquela época apenas carros na cor preta eram produzidos, já que era impossível fazer publicidade à cores na época. Diz a lenda que pintaram alguns Ford Ts de azul e o próprio Henry Ford deu um soco no pintor da linha de montagem da Ford. Então sempre que avistavam um Ford T azul alguém distraído levava um soco.

A brincadeira do Fusca azul é algo apenas para crianças. Mas o jogo que eu vou te propor aqui é indicado para pessoas de 8 à 88 anos de idade.

Na verdade não é um jogo. É um hábito que você pode adquirir jogando com você mesmo. Só observando. A coisa é bem simples, feita dentro da sua cabeça. Tudo para que você olhar, vai tentar achar algo positivo daquilo. Imagine que você está indo para o trabalho de manhã em um ônibus ou metrô lotado.

Observe essa situação, observe as pessoas ali. Por incrível que pareça, existe algo de positivo nisso. Pode ser uma experiência 99% negativa, mas existe 1% positivo.

Até parece ridículo dizer isso, mas como eu disse é um jogo, um exercício. Você acha ruim andar no metrô super apertado e quente? É ruim, mas o ponto positivo é que poderia ser pior. Já imaginou se você tivesse nascido na Índia? Olha como é o transporte coletivo lá. É tão quente como aqui, talvez mais. Acho que essa galera não usa desodorante e nem gosta muito de banhos.

Seu carro é velho, 1.0? Poderia ser pior. O ponto positivo aqui é que você tem um carro e não precisa andar de metrô ou ônibus. E o que seria melhor, seu carrinho 1.0 que talvez você considere ruim ou isso?

"Mas você comparou o metrô/buzão e o carro 1.0 com pessoas em situação pior Rover. Você não disse que não era pra se comparar com pessoas em pior situação?"

Sim, eu disse. Mas você se engana se acha que o único ponto positivo nessas atividades de transporte precário é estar um pouco melhor que o seu próximo. Veja mais um ponto positivo de andar de metrô ou ônibus: Você não vai precisar se preocupar em estacionar o carro e pagar estacionamento. Você não precisa se preocupar em gastar com combustível, manutenção, seguro, etc. Você não precisa se preocupar em ter o carro roubado.

E que tal no caso da bicicleta? Andar de bicicleta cansa, mas é um ótimo exercício. Quem olha pro senhor da foto pensa "Coitado, nessa idade precisando pedalar para poder ir comprar as coisas.". Mas essa pedalada é ótima pra saúde desse senhor que provavelmente estaria 10 kg mais pesado se andasse de carro.

TUDO tem um lado negativo e positivo. Aprenda a enxergar o lado positivo.

Também sei que na nossa situação aqui no Brasil está difícil de tentar encontrar pontos positivos nas coisas, mas tente. Eu mesmo sempre faço esse exercício mirando o próprio Brasil. O Brasil é minha kriptonita nesse sentido. Eu sou um cara extremamente positivo com quase tudo, mas quando o assunto é o Brasil e os rumos que estamos tomando... ai você que lê o PFL com frequência já sabe. Sempre estou tentando achar algo de positivo em viver no Brasil e viver em São Paulo. Uso o Brasil pra desenvolver o hábito de achar coisas boas no meio do lixo.

Veja como eu, Mr. Rover, uso esse exercício em relação à reeleição da Dilma. Esse país vai ficar cada vez pior, cada vez mais, a liberdade tanto econômica quanto social, vai diminuir, mas no meio dessa merda toda eu achei um ponto positivo. Essa reeleição vai fazer com que eu acelere meus planos e processo de emigração. O que demoraria 4 ou 5 anos, vai ser feito em 2 ou 3, talvez até menos. Saber que vamos mergulhar em um caos de merda comunista sem fim é um excelente lembrete para que eu dê o melhor de mim todos os dias no meu serviço. Isso é positivo. Pelo menos dentro da minha realidade e visão.

E pra que adquirir esse hábito, fazer esse joguinho mental com você mesmo?

“No que isso vai me ajudar a melhorar minha gratidão, Rover?”

Fazer esse exercício de achar pontos positivos, te **ajuda a perceber oportunidades escondidas** no meio da sujeira. Coisas que muitas vezes as pessoas não enxergam. Pode te beneficiar de muitas maneiras. E vai ajudar no desenvolvimento da sua gratidão, assim que você achar o ponto positivo e se concentrar nele, deixando os pontos negativos de lado.

A mídia negativista

Se tem algo de extremamente positivo na Internet, é poder ter acesso ao conteúdo que você escolhe. Já na TV a coisa é diferente. Você já viu o programa do Datena na Bandeirantes? Só assaltos, assassinatos, enchentes, acidentes, notícias de corrupção e desgraças de todo tipo. Eu sei que essa é nossa realidade. Mas é saudável ver um programa desses todos os dias? Na minha opinião não é.

É difícil não ser um negativista, vitimista, quando estamos cercados por todos os lados por pessoas e a mídia vomitando todo esse lixo. É por isso que a ferramenta principal, como citei lá em cima é o foco.

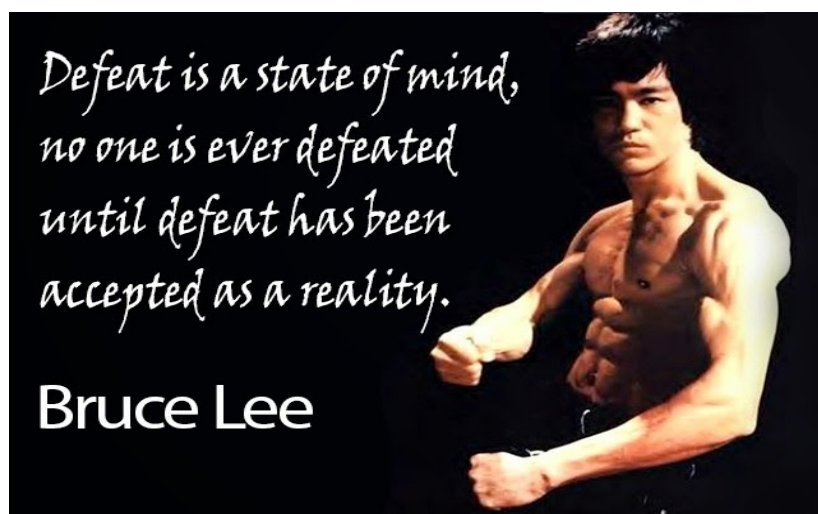
Aprenda a filtrar as informações. Absorva coisas negativas apenas para sua informação. Foque apenas nas coisas objetivas e que valem algo de informação. Como? Eis um exemplo:

"Eu quero visitar o centro de São Paulo."

Essa seria a informação negativa filtrada, apenas para te alertar: "O centro de São Paulo é perigoso, fique alerta para tudo à sua volta e não fique distraído."

Isso é negativo, mas é necessário para sua informação. É focado. O que seria ruim é ficar ouvindo repetidas informações de como existem cracolândias aqui e ali, fulano teve a cabeça arrancada em tal lugar, sequestro ocorreu ali e terminou de tal maneira, tiroteios na vila tal, etc.

Se você fica se enchendo dessas informações negativas, é muito provável que você não vai realizar sua vontade de visitar o centro de São Paulo. E ainda vai ter pior a opinião possível sobre.

Portanto, aprenda a se proteger de muito negativismo. Absorva só aquilo que serve pra te alertar. Mas evite de afundar junto.

"Derrota é um estado mental, ninguém estará derrotado até a derrota ter sido aceita como uma realidade." - Bruce Lee

E porque escrever esse artigo sobre gratidão?

É o começo de um novo ano. Talvez você tenha feito várias promessas, vários objetivos agora no fim de 2014 não é? Ou talvez continue focado nos objetivos que começou em 2014 ou talvez até antes. A cada passo dado, cada centímetro dessa caminhada, que você conseguiu dar e conquistar, tem que haver gratidão, contentamento, satisfação. É isso que vai fazer o próximo passo possível, que vai dar a força pra continuar.

Tudo perde o sentido se você não estiver feliz com aquilo. Estar grato é estar satisfeito, feliz. Então comece já a treinar a gratidão. Não passa de um hábito, um condicionamento.

Vai fazer uma diferença tremenda na sua vida. Está fazendo na minha.

Fonte: http://projetofreelifestyle.blogspot.com.br/2015/01/a-habilidade-que-quem-quer-ter-sucesso.html

RELATO: VIDA ANTES E PÓS-REAL
por Raven – FÓRUM DO BÚFALO

Certa vez li uma frase que dizia: "Há dois dias muito importantes para um homem, o dia que ele nasce e o dia que ele descobre o que ele realmente é." Pois bem...

Antes de conhecer o que era a real, não poderia se dizer sequer que eu tinha uma vida digna, eu era escravo das expectativas, vitima do apego e, como de praxe, isso refletiu negativamente na minha história acarretando baixo rendimento escolar, desastre nas dinâmicas sociais, "vida amorosa" então era algo distante, por fim, eu era um capacho de marca maior .

Meu desespero se consistia principalmente em arrumar alguma mulher, após diversas expectativas frustradas resolvi ir a um puteiro. Trabalho feito, percebi que o sexo não era aquela coisa que te dava um prazer extremo, claro que era bom, mas não era algo tão especial como eu achava. Após esse episódio as coisas começaram a mudar um pouco.

Percebi que havia outras coisas no mundo para se dar atenção, mas ainda assim havia um longo caminho, uma vez que eu não tinha qualquer perspectiva de futuro, pois um filho de um policial com uma professora, duas profissões extremamente desvalorizadas hoje em dia, não podia sequer sonhar em um futuro grandioso que era criticado.

O tempo passa e nesses acasos da vida eis que me deparo com as obras de um tal de **N.A (Nessahan Alita)**, fiquei instigado com as ideias abordadas e decidi ir a fundo, frequentei **grupos em Facebook** e acompanhava o **Fórum do Búfalo**, mas sempre como mero espectador, e foi nisso que minha vida mudou, quando descobri o que sou de verdade.

Três anos se passaram e hoje colho os frutos dessa minha mudança, o cara que antes vivia pelo mundano hoje vive pela honra, o garoto que diziam não ser nada da vida foi recentemente aprovado no vestibular para medicina, aquele que era subestimado, hoje é respeitado...

Ainda tenho muito a evoluir, mas desde já, agradeço profundamente a galera da real!

Abraço...

Tópico: http://forum.bufalo.info/showthread.php?tid=8211

NÃO SEJA O RECLAMÃO

por Tyler – blog BEBRUTE

Sabe aquela pessoa mau humorada, pessimista, reclamona e CHATA PRA CARALHO? Aqui vai a minha dica: **NÃO SEJA ESSE CARA**

Todos nós conhecemos ao menos uma pessoa que apresenta esse comportamento, e hoje explicarei porquê essas pessoas reclamam tanto e porque você deve se afastar **completamente** delas.

Pense no seguinte cenário: Você é um funcionário em uma empresa. Então certo dia o chefe chama todo o setor para uma reunião e dá uma nova tarefa: *"AUMENTEM AS VENDAS"*. Após ouvir isso, todo o setor se reúne e começam a traçar estratégias para alcançar a nova meta. Prontamente todos começam a dar ideias e bolar um plano.

Você, como um bom ogro, não mede esforços para fazer a sua parte (afinal, é o seu trabalho), mas nota que boa parte do pessoal não se esforça para cumprir a meta. Ao tentar descobrir o motivo pela falta de motivação pelo resto do pessoal, se depara com as seguintes frases:

"É muito difícil"
"Esse chefe é um explorador, só quer tirar o nosso couro"
"Pra que me esforçar, se somente o dono da empresa vai colher frutos"
"Não sou pago pra isso"

Esse tipo de derrotismo é muito comum, principalmente no Brasil, onde a vagabundagem e o pessimismo são quase leis entre as pessoas.

"Entendi Mr.Tyler, mas porquê não devo agir assim?"

Ora, meu caro, por um motivo muito simples. **PESSOAS PESSIMISTAS SÃO O CÂNCER DA SOCIEDADE**. Analise as pessoas pessimistas do seu círculo social, não é facil notar o padrão?

Pessoas pessimistas são tristes.

Pessoas pessimistas são medíocres.

Quem gosta de ficar do lado de uma pessoa que só reclama da vida? Tudo é motivo para lamentação. Se o sapato desamarra, a culpa é da vida de merda.

Se os projetos não vão de acordo com o esperado, é culpa da vida de merda.

Se o latido do cachorro do vizinho te acorda de madrugada, é um sinal de

Deus (que por sinal te odeia) de que tu só tem que se fuder na vida.
Vai chover? a vida é uma merda!
Vai fazer sol? A vida é uma merda!
Aquela gostosa não te olha? A vida é uma merda!

Não importa o que aconteça, esse tipo de pensamento só visa a parte NEGATIVA. tudo é motivo para chorar. Pessoas assim não conseguem subir na vida, e sabe porquê? **PORQUE NÃO QUEREM!**

Isso mesmo, a culpa não é de Deus que te odeia, a culpa não é do mundo que conspira contra, a culpa é SOMENTE SUA, seu merda! E se tu quer saber mais, você NÃO é o centro das atenções do mundo. Pelo contrário, **o mundo inteiro está CAGANDO pra sua existência**, e o teu choro ou a tua alegria não vai mudar em nada. Então porquê continuar só vendo o lado ruim das coisas?

Aprenda! Sempre que algo der errado, tente tirar o lado positivo, por pior que a situação esteja. Chorar não vai fazer os teus problemas desaparecerem, e ficar reclamando aos quatro ventos só afastará as pessoas. Ninguém gosta de trabalhar ou conviver com uma pessoa que só reclama.

Seja aquele cara sempre disposto a ajudar e que não se abala com as pedras no caminho. Com isso em mente, encarar a vida e os desafios do dia a dia se torna natural e muito mais fácil.

Seja proativo e não se deixe abalar

"Mas se é melhor pensar positivamente, porque as pessoas reclamam tanto?"

Porque reclamar é muito mais fácil! É muito mais cômodo reclamar e não fazer nada a respeito. Se tu amaldiçoa o mundo, Deus, ou as pessoas, tu tira toda a tua responsabilidade da jogada, e isso vicia!

Não preciso nem dizer que quem age assim merece inúmeros socos na face (com uma cadeira), portanto, **NÃO SEJA ESSE CARA!**

Abraços,
Mr.Tyler

Fonte: http://bebrute.blogspot.com.br/2015/01/nao-seja-o-reclamao.html

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MASSAS E AS MINORIAS

por Thoth – FÓRUM MUNDO REALISTA

Texto de autoria do confrade Navarre

Considerações Sobre a Massa

A primeira coisa a ser anotada é que *"A estupidez da massa é maior do que a soma de suas partes"*. A massa é estúpida, mais do que isso, ela é descerebrada. E é impossível se ensinar algo a uma entidade irracional. Pode-se apenas adestrá-la. A massa não pode ser educada com argumentos lógicos, retórica refinada, ou dados óbvios e irrefutáveis. A massa apenas responde instintivamente a impulsos emocionais. Tente discutir com um cachorro que ele não deve fazer cocô na sua sala. Isso não vai resolver o seu problema com ele. Ao invés disso, adestre o cão com um sonoro *"Não! Cachorro feio!"* no momento do ato da cagada. Ele vai conectar a repressão ao ato falho dele. Depois de alguns reforços no adestramento, o cão agirá como você espera.

Assim é com o seu cachorro, assim é com a Massa. Ela é um animal volúvel que testa os seus limites, está sempre procurando o prazer imediato, e é incapaz de visualizar os efeitos de suas ações no futuro próximo. Ela apenas sente o instante sem culpa pelo passado, sem remorso pelo presente, e sem consciência do seu futuro.

Voltando ao cão que defecava na sala, a sua intuição canina conecta a experiência ruim da repressão *"Não! Cachorro feio!"* com o evento *"cagar no meio da sala"*. Esse é o máximo de memória de um cão, totalmente subjetiva e associada a pura emoção.

Assim também é a memória da Massa. Ela se recorda perfeitamente de um evento que lhe causou desconforto pela intensidade emocional que ele causou, e ela passa totalmente alheia a um evento que explica a ela a causa desse ocorrido. Não interessa a Massa saber o porquê. Ela não pode assimilar questionamentos. Tudo que interessa a ela é o aqui e o agora.

Entenda esse imediatismo, e você irá entender a Massa. Os gigantes da mídia entendem isso muito bem. Eles usam isso, vendem e negociam isso. Assim eles enriquecem vendendo a solução que adestrará a Massa e irá *"fazê-la deixar de cagar na sala"*. A mídia transforma a Massa em um cão de guerra levando-a ao sacrifício voluntário pelo seu dono. Assim guerras impunes são criadas por motivos torpes sem faltar quem morra por elas. Da mesma forma, ela pode reverter a Massa a um cãozinho pacato e satisfeito. Basta satisfazer seus instintos básicos, como sexo. Esse é o poder da mídia. Ela adestra a massa. Entenda a mídia, e você entenderá o comportamento da sociedade.

Considerações Sobre a Sociedade

A sociedade moderna é um mundo intrinsecamente conectado pela tecnologia. Apenas os maiores controladores da mídia tem o poder de manipular a vontade e o comportamento dela. Eles não sabem qual será o novo "meme" que deverá ser explorado por eles, mas eles sentam, esperam e tentam prever o futuro absurdo que será cuspido para eles. Esse meme será intensificado em um circuito fechado em ciclo de feedback entre a sociedade e a mídia até a sua exaustão. A mídia alimenta a massa que retorna à mídia que realimenta a massa, iniciando-se um sistema complexo e caótico. Mas o princípio continua o mesmo.

Se cem pessoas morrem em um confronto na Síria, isso não importa tanto quanto um satélite da Nasa entrando na atmosfera, mesmo que a chance de atingir

alguém seja de apenas 1 para 30.000. Não importa a causa pela qual os cem mortos lutavam. Um satélite é um evento novo e diferente que merece mais atenção do público. Assim é como a sociedade moderna seleciona suas prioridades. Ela utiliza de toda a sua complexidade midiática para escolher aquilo que mais causa impacto por ser diferente e inusitado. Dê alguma vez um bife ao seu cão, e ele não irá mais querer a ração repetitiva de todo dia. Também assim é que a sociedade se vicia no "show". Quem tem o osso controla a Massa.

No que isso tudo tem haver com o movimento masculinista?

Nas últimas semanas, o dono de um blog masculinista foi ameaçado, ele então por se sentir pessoalmente afetado, cancelou a conta do seu site. Sem saber, assim abriu espaço para uma técnica difundida mundialmente como "spoofing". Pseudo-feministas histéricas com valores morais tão dúbios que fariam as criadoras do movimento que era inicialmente igualitário enfiarem suas caras na areia, criaram um site fake para iniciar uma campanha midiática difamatória a um movimento ideológico "teoricamente" oposto ao delas.

Elas atacam outras minorias que são protegidas por lei. Assim elas atraem fogo para o seu suposto inimigo enquanto ganham mais força se vinculando às minorias que elas mesmas ofenderam. Essa tática é antiga, e já foi usada por vários líderes radicais para criar um inimigo comum e justificar suas atrocidades com o apoio da população. A Massa responde a esse tipo de apelo emocional furiosamente.

Como isso é feito?

Se você leu o inicio desse texto, deve ter entendido que para incendiar a sociedade, não adianta explicar racionalmente ideias, não adianta mostrar que suas intenções são justas. Para incendiar a sociedade, é preciso apenas iniciar um choque emocional. A intenção óbvia é causar indignação popular e incendiar a Massa através da nova mídia a reagir irracionalmente como sempre faz. Porque elas agem dessa forma que os homens consideram tão baixa sem demonstrar escrúpulos ou ética?

Mulheres são naturalmente voltadas para o drama. Elas são experts em causar comoção no grupo para ganhar proteção dentro dele. Isso é o que tem sido feito desde os tempos em que descemos das árvores. Essa tática está escrita no DNA delas como técnica de sobrevivência. Foi assim que elas dominavam os machos para que eles as protegessem e à sua prole. Elas não sentem o menor remorso em "jogar sujo". Esse é o território delas, manipular a Massa em proveito próprio. A natureza as dotou de todas as ferramentas para isso, e elas agora usam e abusam delas em escala global.

O indivíduo macho da espécie humana é o animal inteligente mais estúpido da Terra. Ele não consegue enxergar o cenário completo ao seu redor. Sua racionalidade não leva em consideração as emoções do grupo e o efeito que isso causará nele. Ele estaria fadado a fracassar sempre.

Então eu me pergunto: se as mulheres da nossa espécie conseguiram dominar perfeitamente a ferramenta mais importante do macho (sua lógica), porque não conseguimos compreender a ferramenta que elas continuam usando até hoje (sua emocionalidade)? Se elas conseguem manipular tão bem a sociedade moderna a ponto de fazê-la acreditar que elas é que são as pobres vítimas sempre e incondicionalmente, porque não podemos usar das mesmas ferramentas para nos defender delas? Somos realmente tão estúpidos?

Acho que não.

COMO MOSTRAR A UMA FEMINISTA
A SUPERIORIDADE DO PATRIARCADO?

Por Return of Kings – Tradução: Mats – blog Marxismo Cultural

Apesar dos recentes ataques que tem sofrido, o patriarcado tem sido extremamente bem sucedido ao longo da História.. A maior parte das culturas do mundo são patriarcais; para se encontrar sociedades matriarcais bem sucedidas é preciso regressar no tempo até à História antiga, ou analisar áreas geográficas remotas, ou então entrar dentro do mundo ficcional das feministas. No entanto, isto não impediu o colectivo feminista de publicar **livros** e até **hashtags** saudando o fim do patriarcado, num exemplo clássico de amplificação incestuosa.

O que surgirá depois da aparente queda do patriarcado é algo que ainda não foi bem explicado.

Deixando de lado o **hamster racionalizador**, e surpreendentemente, existem poucos dados do que seria uma sociedade composta só por homens ou uma sociedade composta só por mulheres. Um cientista social empreendedor poderia levar a cabo uma experiência onde grupos de homens e grupos de mulheres eram deixados à sua própria sorte, tendo que trabalhar juntos como forma de sobreviver na sua luta contra os elementos naturais, e tendo que construir a civilização a partir do nada.

No entanto, tal cientista teria grande dificuldade em convencer as comissões de revisão que o inevitável sofrimento dos participantes seria justificado se levássemos em conta o valor dos dados recolhidos posteriormente.

Felizmente, os "reality shows" não se encontram limitados por constrangimentos éticos, e - na sua busca eterna por índices de audiência - ocasionalmente levam a cabo experiências muito interessantes - experiências essas que os cientistas sociais nunca teriam permissão para duplicar.

Há alguns anos atrás tive o prazer de assistir à versão Holandesa do programa *Survivor* (**Expeditie Robinson**) com a minha colega-de-quarto feminista.

Há já algumas semanas que a minha colega-de-quarto estava a promover esta série em especial (perante mim e perante os outros estudantes da casa) porque, segundo ela, o mesmo demonstrar o que uma sociedade gerida pelas mulheres - longe dos males do patriarcado - seria.

E foi isso mesmo que o programa fez. Oh, se fez!

Eis aqui o que aconteceu: inicialmente, ambos os grupos foram deixados nas suas ilhas respectivas com abastecimentos (como forma de terem com o que começar), e depois foram abandonados de forma que tomassem conta de si mesmos. Em ambos os grupos houve algumas querelas à medida que as pessoas tentavam gerar algum tipo de hierarquia.

Os homens resolveram começar a fazer o que eles achavam necessário - não havia ninguém a dar ordens. Os homens que tinham vontade de caçar, acumular comida ou pescar fizeram isso mesmo. Houve um homem que cansou de estar sentado na areia e consequentemente começou a fazer bancos.

Outros homens construíram uma cabana que eventualmente cresceu e evoluiu. Outro homem cozinhava todas as noites. No espaço de alguns dias, estava em florescimento uma pequena civilização, com cada dia que passava a ser mais próspero que o anterior.

As mulheres também geraram a sua rotina; penduraram um varal para secar as suas toalhas, começaram a apanhar banhos de sol e gerar querelas entre si visto que, ao contrário dos homens - elas eram incapazes de fazer coisa alguma sem o consenso de todo o grupo. E uma vez que este era um grupo composto no mínimo por 12 mulheres, o

consenso nunca foi atingido.

Durante os episódios iniciais seguintes, as mulheres comeram toda a sua comida inicial, foram encharcadas por diversas vezes pelas tempestades tropicais, foram comidas vivas pelas pulgas de areia, e estavam, de modo geral, num estado miserável. Os homens, por outro lado, estavam bastante satisfeitos. Obviamente que houve discordância em alguns pontos, mas de modo geral, essas querelas foram resolvidas.

Eventualmente, as pessoas que geriam o programa decidiram que alguma coisa tinha que mudar. Como forma de ajudar as mulheres, três homens foram escolhidos e enviados para a ilha onde estavam as mulheres. Em troca, três mulheres iriam tomar os seus lugares na ilha dos homens. O olhar da minha amiga feminista durante este episódio foi impagável.

Inicialmente, os três homens escolhidos para ir para a ilha das mulheres estavam em êxtase - por motivos óbvios - mas quando eles chegaram à ilha das mulheres, foram recebidos pelas mesmas.

'Onde é que está a vossa cabana?', perguntaram eles
'Não temos cabana', responderam elas.
'Onde estão os vossos mantimentos?' perguntaram eles, consternados.
'Nós comemos todo o arroz' elas responderam

E assim por diante.

Os três homens deram por si a trabalhar que nem cães, usando as habilidades desenvolvidas por tentativa e erro durante as suas semanas iniciais, construindo uma cabana, pescando, e tentando fazer com que as mulheres armazenassem mantimentos. As mulheres continuaram a protestar e tomar banhos de sol. As três mulheres que foram enviadas à ilha dos homens estavam muito contentes - comida, abrigo e imensa atenção masculina. Elas também continuaram a tomar banhos de sol.

E isto, meus amigo, é o patriarcado. Sem surpresa alguma, a minha antiga colega-de-quarto já não é feminista.

Estou bem ciente que isto pode ser um acaso feliz, um corvo branco, um caso excepcional não-representativo da sociedade como um todo, mas essa temporada da versão Holandesa da série ***Survivor*** não é um caso único. A CBS emitiu várias temporadas da mesma série nos Estados Unidos, onde os homens e as mulheres começavam em grupos separados.

Na maior parte dos casos, (o ***Amazon*** e ***One World***), o resultado foi o mesmo; os homens rapidamente se organizavam, obtendo acesso a comida, fogo e abrigo, ao mesmo tempo que as mulheres passavam a maior parte do seu tempo e da sua energia em querelas mesquinhas, comendo todo o seu mantimento, ficando encharcadas durante as tempesteadas, e de modo geral, a ter uma atitude patética.

A situação inversa - onde os homens não se haviam organizado, e onde as mulheres haviam construído uma micro-sociedade funcional - não foi observada fora do mundo ficcional feminista - e provavelmente nunca vai ser observado.

Link do original em inglês: ***http://www.returnofkings.com/32053/this-accidental-experiment-shows-the-superiority-of-patriarchy***

Uma frase a reter:

'Eventualmente, as pessoas que geriam o programa decidiram que alguma coisa tinha que mudar.'

Tradução: *"Como forma de acabar com o sofrimento das mulheres, as pessoas que geriam o programa colocaram homens nas suas vidas"*.

E depois da chegada dos homens, as mulheres passaram a ter abrigo, comida e proteção - precisamente aquilo que o feminismo diz que "oprime" as mulheres.

A realidade dos fatos é que as mulheres precisam dos homens, e as mulheres precisam do patriarcado. Sem homens a gerir a sociedade - a proteger e a liderar as mulheres (*"e tentando fazer com que as mulheres armazenassem mantimentos"*) - **elas nunca serão capazes de viver num ambiente protetor e próspero.**

O feminismo, ao atacar a cooperação entre homens e mulheres, não só está a destruir a vida dos homens, como está a fragilizar a qualidade de vida das mulheres, e, de modo geral, e plantar as sementes para o descalabro social. Mas se calhar *essa* é **utilidade (temporária) do feminismo.**

Fonte: http://omarxismocultural.blogspot.pt/2015/01/como-mostrar-uma-feminista.html

OS PERIGOS DA ZONA DE CONFORTO

Texto de Jerônimo Mendes por Needles_Kane – FÓRUM MUNDO REALISTA

Depois que eu saí da minha cidade que não era a cidade natal, mas a que minha família adotou logo depois que eu desembarquei no mundo, as palavras de minha mãe permaneceram impregnadas na minha mente por muito tempo. Tenho a plena convicção de que ela queria o meu melhor e, na sua humilde concepção, o melhor naquele momento era ficar onde eu estava.

No dia em que eu saí de casa, minha mãe me disse: filho, vem cá! Passou a mão em meus cabelos, olhou em meus olhos, começou falar: - o que é que você vai fazer em Curitiba? Você nem conhece direito. Fica aqui com a mãezinha, pois você tem emprego, casa, comida e roupa lavada. Além do mais, pode se aposentar na mesma empresa em que seu pai vai se aposentar.

Isso aconteceu há trinta anos e, de fato, meu pai se aposentou depois de anos de bons serviços prestados, na mesma função em que foi admitido, no ano em que nasci. O fato é que eu estava determinado a vir para a cidade grande em busca de algo novo, do desconhecido que nem mesmo eu sabia o que era.

Aquela **zona de conforto** representada pela tranquilidade das pequenas cidades e pela promessa de trinta e cinco anos de estabilidade não estava nos meus planos. Apesar de tudo, reconheço o esforço do meu pai e a sua infeliz condição de ter sobrevivido e feito o que pode pelos filhos. Isso não é bom nem ruim. É o que a história pessoal de cada um proporciona. O que você faz com as lições que tira de tudo isso é o que torna a vida boa ou ruim.

Durante os meus trinta e três anos de carreira profissional eu passei por oito empresas diferentes. De uma forma ou de outra, eu fui trilhando um caminho após o outro sempre com a esperança de que o próximo fosse melhor do que o anterior. Cada vez que eu percebia a possibilidade de melhorar de cargo ou de aumentar a renda, não pensava duas vezes.

Em 1982, eu abandonei o emprego no antigo Banco Bamerindus para não desperdiçar a chance de ser admitido na Brahma, cujo salário era três vezes maior do que o que eu ganhava e as perspectivas bem mais promissoras. No meu caso específico, a zona de conforto sempre me incomodou.

Tudo o que ser humano em geral mais deseja é um emprego duradouro, benefícios de toda ordem e uma perspectiva de mais ou menos trinta e cinco anos de trabalho até chegar ao que ele chama de feliz aposentadoria. E, se não for pedir muito, não exija muito esforço que o descontentamento torna-se visível.

Em geral, isso é o que acontece com determinados funcionários públicos que estudaram anos para passar num concurso. Depois de se dar conta da realidade à sua volta, perdem a motivação, tornam-se fantasmas remunerados, conspiram contra o governo, envolvem-se em atividades paralelas e, por fim, ficam contando os dias para se aposentar e assim livrar-se da incômoda zona de conforto que eles mesmos ajudaram a produzir.

A zona de conforto é uma opção particular, uma escolha pessoal que não pode ser atribuída a terceiros. Representa a sua filosofia de vida, o seu nível de ambição e o nível de comprometimento com a sua própria evolução pessoal e profissional. É o reflexo da opção inequívoca pela estagnação.

Embora a zona de conforto seja quentinha e aconchegante, ela nunca será promissora. É duro sair da cama com menos dois graus centígrados lá fora, mas se você não fizer isso, o gelo não sai do carro sozinho, a comida não chega até a sua cama, os clientes não aparecem com o pedido na mão tampouco o patrão vem na sua casa

perguntar se você está bem.

Na medida em que você permite, a zona de conforto vai atrofiando a sua capacidade de resposta e você torna-se tão vazio e insosso quanto aquele seu tio ranzinza que não sabe fazer outra coisa na vida senão ficar reclamando do governo e da comida da sua tia sem se desgrudar do controle remoto.

Por que você deve sair da zona de conforto? Poderia escrever um tratado sobre isso, mas vou lhe dar apenas quatro razões. Ainda que isso possa mexer com os seus sentimentos, dificilmente vai mudar a sua história se você mesmo não estiver determinado a mudá-la.

Mais dia, menos dia, você será obrigado a sair da zona de conforto: as dificuldades são transitórias e como a incerteza é a única certeza visível, quanto mais você enfrenta os problemas, mais chances têm de sobreviver nesse mundo que em todo momento vai testando a sua capacidade de superação.

Tudo na vida é experimentação, dizia Emerson, o grande pensador norte-americano, portanto, experimentar, arriscar de vez em quando ou tentar coisas novas ajudam a melhorar o nosso protótipo. E não há como melhorar algo se você não pensa diferente nem se esforça para isso.

Uma vida mais interessante e desafiadora: imagine que no dia da sua partida alguém faça um comentário do tipo “falecido era tão bom!” É muito pouco para uma pessoa que tem o mundo à sua disposição para fazer algo diferente e produtivo em favor da humanidade. São os desafios, e não apenas as conquistas, que tornam a vida interessante.

A zona de conforto é o começo do fim: no dia em que você acreditar que já fez tudo ou aprendeu tudo você estará perdido; que não evolui simplesmente regride; o ápice da sabedoria ocorre nos segundos que antecedem o exato momento de você ir embora, porém, meu amigo, nessa hora já não dá tempo de fazer mais nada.

Pense nisso e seja feliz!

Fonte: http://www.jeronimomendes.com.br/pensamento/corporativo/423-os-perigos-da-zona-de-conforto

Tópico: http://mundorealista.com/forum/viewtopic.php?f=14&t=21580&p=554631&hilit=os+perigos+da+zona+de+conforto#p554631

TEMPO, O BEM MAIS PRECIOSO QUE UM GdR PODE GANHAR

por AC300 – FÓRUM DO BÚFALO

É comum ouvir muitas pessoas dizerem que o tempo pode fazer muita coisa, que pode melhorar ou piorar fulano. Nunca concordei com isso, sempre acreditei que ele é o espaço entre determinados acontecimentos, que sozinho não pode fazer nada. Mas é inegável de que é preciso tê-lo para fazer qualquer coisa e quanto mais tempo disponível, melhor.

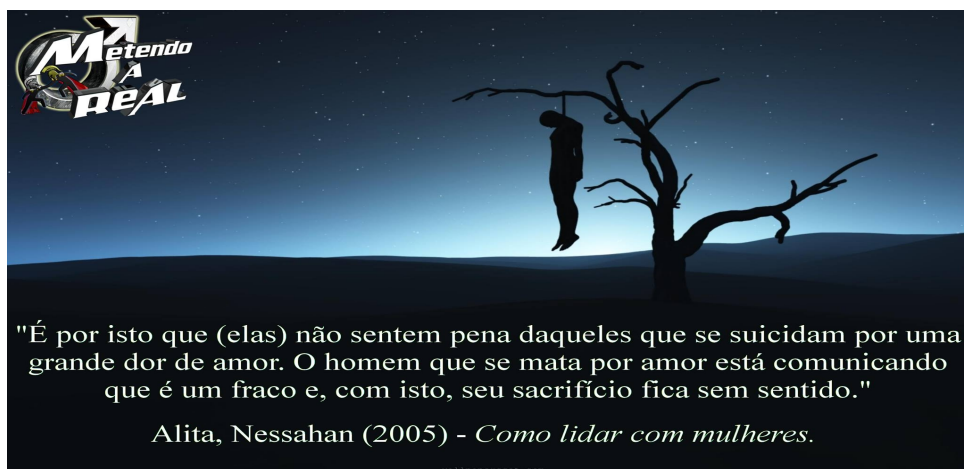
Vamos supor que dois atletas vão participar de uma maratona. O primeiro tem um mês de preparação, já o segundo tem seis meses até o dia da corrida. O atleta 1 reconhece que tem pouco tempo, por isso leva a sério os treinamentos e se dedica, enquanto o outro sabe que tem alguns meses a mais que o concorrente e não se prepara de forma adequada, acomoda-se e cai em distrações que tiram o seu foco. No dia da competição o primeiro corredor chega à frente do adversário mesmo tendo pouco tempo disponível de preparação, então o concorrente percebe que a derrota não foi por consequência do tempo, mas por não ter definido suas prioridades e trabalhado nelas.

Se a dedicação dos dois fosse semelhante, fatalmente o segundo atleta venceria, pois teve um período maior para ter um condicionamento físico melhor. O exemplo só evidencia que ter muito tempo é bom se souber aproveitá-lo e que também é possível vencer com um prazo mais curto, afinal, "se a falta de tempo realmente fosse desculpa para não realização de grandes projetos, somente os desocupados teriam sucesso".

Imagine o quanto de nós se não conhecêssemos a real estaria agora perdendo tempo tentando "conquistar" sua amada, estando na friendzone ouvindo-a falar sobre como o cafa a usou, chorando porque a "deusa" de sua vida não te quis, entre outras coisas que fazíamos na época de mangina. Mas graças a Deus nós conhecemos e aceitamos a real, nossos olhos foram abertos e de forma bem difícil. Agora temos todo esse tempo para estudar, treinar, melhorar a dieta, ter mais saúde e claro, se divertir um pouco, isso Aristóteles já nos ensinou: "A vida é feita não só de atividade, mas também de repouso, e isto inclui o lazer e o entretenimento". E você, está aproveitando bem o seu tempo?

Tópico: http://forum.bufalo.info/printthread.php?tid=8210

SUICÍDIO DE HOMENS APAIXONADOS

por JohnSheridan – FÓRUM MUNDO REALISTA

O suicídio entre homens é um problema que vem crescendo desde a década de 1960 em diversos países, e em alguns deles, como a Grã-Bretanha, é a causa principal pela morte de jovens e adultos entre 20 anos e 34 anos. Naquele país, a taxa de suicídios dos homens é 3 vezes maior do que a de mulheres: **http://www.dailymail.co.uk/health/artic ... blame.html**

Já é reconhecido como problema de saúde pública pela ONU.

Entretanto, como era de se esperar, os globalistas culpam a "masculinidade" do homem pelo fato do suicídio entre homens ser até 4 vezes maior do que de mulheres e ignoram totalmente problemas como família, dificuldades econômicas planejadas pela elite, diminuição da religiosidade e destruição de valores que impactam diretamente no psicológicos destes. Segundo eles, o aumento do suicídio tem mais a ver com a "opressão" da sociedade, do que a destruição dos valores saudáveis da mesma.

Vivemos em um tempo em que a mídia, sociedade, igreja e família incentivam, desde o berço o homem a idolatrar mulheres e as colocarem como centro de sua vida. Seguindo o conselho destes, muitos homens constroem a fundação da sua existência sobre elas e quando há a ruptura repentina, muitos enlouquecem e tiram a própria vida.

Esse tipo de notícia tem como objetivo, alertar os confrades sobre os perigos do apaixonamento e incentivá-los a se mobilizar para ajudar outros homens que estejam nessa situação. Existem muitos relatos de confrades que se recuperaram e eliminaram totalmente pensamentos suicidas de suas mentes e hoje vivem relativamente bem consigo. Mesmo.

Diminuir consideravelmente os índices de suicídios entre homens no Brasil, principalmente aqueles ligados ao apaixonamento, é uma bandeira da Real.

Força & Honra!

Complemento:Suicídio de homens apaixonados - por Teophilo

Suicidam porque o fim para o qual existem, as mulheres, não lhes dão a felicidade que esperaram delas receberem. Erram de finalidade e põem o apetite sensitivo todo voltado para um bem que não lhes podem dar o que querem. Obliterada assim a razão por causa do apetite desordenado em grau doentio vem o total desespero da felicidade que pensam vir daquele mesmo bem desejado.

Então pensam que a saída para o desespero é o suicídio. E novamente erram de alvo, poisem última causa estão é buscando serem felizes, porém por meios errados

outra vez.

Mas a questão é: por que cargas d'água esses pobres coitados colocam em mulheres o fim para qual existem?

Não reconhecem que nenhuma espécie de bem sensível pode satisfazê-los em grau máximo e não obedecendo os ditames da reta razão acabam por escravizarem-se por suas próprias paixões. Estas, se fortemente enraizadas na alma, podem até levar a morte, como é o caso dos relatos do tópico em questão.

Em algum momento a razão lhes pede um basta, sinalizando o perigo que é colocar os apetites sensitivos acima dela própria. Mas o homem que comete suicídio por causa de mulher não escuta a voz da razão e vai se apaixonando até o grau doentio. Podendo essa paixão desordenada levá-lo as últimas consequências que é a morte por desespero de um bem que nem chega perto de ser o fim último para o qual devem existir.

Tópico:http://mundorealista.com/forum/viewtopic.phpf=14&t=21522&p=553559&hilit=suic%C3%Addio+de+homens+apaixonados#p553487

MAIS UMA VEZ, A REAL ANOS-LUZ À FRENTE DA CIÊNCIA

por ReiLoki – FÓRUM MUNDO REALISTA

E como sempre, a real anos luz à frente da ciência. Mulheres rodadas tem mais chances de serem infelizes no casamento do que aos homens, ou seja, ser rodada é prejudicial à saúde emocional da mulher.

"Women who have several sexual partners before getting married have less happy marriages - but men do no harm by playing the field,a study has found."

E conclui afirmando que *"It concluded: 'Remember that what you do before you say 'I do' seems to have a notable impact on your marital future. So decide wisely."*

Em tradução livre: lembre-se que o que vc faz antes de dizer "aceito" parece ter um notável impacto em seu futuro casamento. Então decida com sabedoria"!

Depois ainda querem nos convencer que a mulher rodada, mesmo as "convertidas" são tão sadias quanto às nao rodadas para relacionamento sério, rs.

Só observo a ciência ruir os sonhos de noiva dos consermanginas e das conservadias, pois os das feministas, elas mesmas já os destruíram sozinhas...

Fonte: http://www.dailymail.co.uk/news/article-2733220/Women-don-tsleep-wedding-happier-marriages-men-play-field-without-worry-study-finds.html

Estudo completo: http://nationalmarriageproject.org/wp-content/uploads/2014/08/NMP-BeforeIDoReport-Final.pdf

Tópico: http://mundorealista.com/forum/viewtopic.php?f=14&t=21518&p=53462&hilit=mais+uma+vez+a+real+anos+luz+a+frente#p553377

A SAUDÁVEL PRÁTICA DO FODA-SE

por Mr. Rover – blog PROJETO FREE LIFESTYLE

Você provavelmente já deve ter ouvido ou lido aquela famosa frase *"Ligue o foda-se e seja feliz!"*. Apesar dessa frase geralmente ser dita e escrita por pessoas que não cumprem essa medida, tem um grande fundo de verdade.

Junto da magnifica e milenar arte de ser **low profile**, a prática do foda-se pode trazer paz de espírito para qualquer pessoa, evitar o estresse e como consequência levar o indivíduo à uma vida mais longa, próspera e feliz.

Hoje vou explicar em detalhes essa prática. Ligar o foda-se e ser feliz é o mantra, mas é preciso entender como e por quê.

Ah sim, hoje quero ser breve, escrever algo curto. Ultimamente anda difícil fazer tudo em São Paulo. Se não está um calor infernal está chovendo e fica impossível transitar na cidade. Anda faltando água e energia elétrica pra piorar. Esses últimos dias tem sido difícil trabalhar, manter meus compromissos comigo mesmo como ir treinar, visitar meus familiares e até ver a namorada. Então não quero gastar tanto tempo com o PFL.

Voltando a falar da prática do foda-se. Você deve conhecer alguém que caga e anda pra tudo e todos. Se não conhece pessoalmente conhece como sendo alguma pessoa pública. Esse alguém é confiante e tem sucesso. E o mais importante para nós aqui nesse momento: é uma pessoa que vive com o foda-se ligado. Provavelmente você tem algum exemplo de alguém que toca o foda-se e continua se dando bem. Talvez você mesmo, em algum momento da vida, tenha não se importado muito com algo e tenha tido sucesso naquilo.

Exemplo rápido, eu mesmo. Eu já fui funcionário de uma empresa grande, ganhando até que razoavelmente bem na área em que me formei. Mas eu não estava feliz, não estava satisfeito. E pior, foi um trabalho bem difícil de conseguir, pastei pra caramba em vários processos seletivos, mas mesmo assim, deu vontade de me arriscar em outra coisa, tacar um foda-se naquela merda de emprego depois de mais de dois anos de labuta. Então eu me planejei e arrisquei. Descrevo um pouco disso no artigo **Rejeição! Você consegue suportar?**, caso você tenha curiosidade.

Outro bom exemplo? Minhas viagens, que estão temporariamente canceladas pra que eu possa economizar o máximo possível pra sumir de vez do Brasil o mais rápido possível. Eu gasto nelas. Não desperdiço dinheiro ficando em hotéis luxuosos e nem comprando igual um louco só porque os preços lá fora são mais justos que os daqui. Mas mesmo assim gasto um pouco com certos caprichos que tenho (gosto mais de chamar de hobbies). Para fazer **intercâmbio de três meses nos EUA** em 2012, por exemplo, gastei mais de R$ 25 mil. Pessoas aqui nos comentários e email do PFL e até conhecidos, na época da viagem, me disseram que é muita grana pra gastar em algo que não traz lucro.

Mas porra, tudo tem que trazer lucro na vida? O lucro ali foi pessoal e não financeiro. É legal ter o dinheiro lá na sua conta, você se sente seguro, confiante, mas foda-se, é só um número em um extrato ou tela de computador. Foi um dinheiro gasto em felicidade, aprendizado, descobertas. O que mais eu deveria ter feito com esse valor? Comprado um carro novo sendo que já tenho um que me serve, só pra mostrar pros vizinhos e amigos? Fazer um planejamento para o pagamento de parte dos impostos da minha empresa ano que vem? Afinal nosso governo precisa de pagadores de impostos não? Investir mais ainda, sendo que já tenho bastante investido? Não, absolutamente não.

Outro exemplo. Tive a maravilhosa oportunidade de levar minha mãe visitar Roma e o Vaticano uns poucos anos atrás, não lembro se já citei essa história por aqui (ou foi em algum forum da Real). Ela que é católica fervorosa. Que orgulho foi pra mim, que felicidade se abateu no meu coração por poder dar à minha mãe aquela oportunidade. Eu não ligo muito pra igrejas, mas foi inspirador entrar naqueles prédios tão cheios de história e bela arquitetura medieval. Minha mãe se divertiu muito, mas por algumas vezes ouvi da boca dela “Mas filho, não vai ficar muito caro?”. E eu sempre respondia “Mãe, relaxa, eu já planejei essa viagem até o ultimo centavo, não vai ter problema, vamos aproveitar!”. Foda-se se ficou caro (e ficou), dar um presente desse pra um pai ou mãe é algo inestimável. Valeu a pena, cada centavo. Foda-se se deu uma atrasada nos aportes.

“Ah Rover, mas você tem dinheiro pra fazer isso.”

Mas antes eu não tinha. Eu tive que tacar um foda-se na segurança do meu emprego pra me aventurar em algo que não sabia se daria certo, mas queria **MUITO** fazer.

Falar que vai cagar e andar pra algo é muito fácil. Mas na prática o buraco é bem mais embaixo. O ponto é, a maioria de nós sofre durante a vida toda levando muito as coisas a sério, dando muita importância para coisas e pessoas que não merecem e não deveriam ser fontes das nossas preocupações e da nossa atenção.

"Se você quer que se foda, por que comentar que quer isso?"
Pois é, quem fica falando muito que não tá nem ai, lá no fundo está.

E pior, a maioria das pessoas se preocupam com coisas estúpidas, coisas absolutamente sem importância nenhuma para o presente e futuro delas. Você precisa de alguns poucos exemplos?

Que tal pessoas discutindo o que vai acontecer na novela em seguida? Até

parece que estão falando de pessoas reais. E mesmo que fossem pessoais reais, elas estariam cuidando da vida dos outros e não das delas. Torcedores fanáticos de futebol? Vejo caras brigando, ficando nervosos e depressivos se a merda do time deles perde. Não que você não possa torcer para algum time ou atleta de algum esporte, mas ficar triste, revoltado porque o resultado não foi o desejado? Ora, vá se fuder, cresça. Você postou alguma fotinha em rede social e não ganhou o número de Likes que esperava ganhar? Vai ficar tristinho(a), achando que ninguém te aceita? Vá cagar. Sua série favorita vai acabar e você se sente frustrado? Não fode, porra.

Preocupar-se com algo que não vai te ajudar a evoluir pessoalmente, espiritualmente, moralmente e financeiramente ou algo que você não tem o mínimo poder pra mudar e tentar melhorar é uma **TREMENDA DE UMA PERDA DE TEMPO**.

Quando nos preocupamos muito com tudo e queremos controlar tudo e todos, nós sentimos que estamos no **DIREITO** de nos sentir confortáveis e felizes toda hora. Ai vem a vida, te dá uma rasteira, te deixa de quatro e você acha que Deus te odeia ou você é um azarado, etc.

De fato quando deixamos de nos preocupar com muitas coisas, começamos a “tacar o foda-se” tudo, eu digo **TUDO** fica mais fácil na vida. Falhar é menos aterrorizante. Rejeições são menos doloridas. O que os outros pensam de nós (que na maioria das vezes é negativo) deixa de ter peso e fazer diferença. Puta que pariu, faz uma diferença enorme, torna tudo mais fácil.

Se pudermos direcionar a nossa energia em apenas uns poucos objetivos e paixões... bingo! Vencemos o jogo do foda-se.

Nós nascemos cheios de energia e nascemos condicionados a nos importar com coisas que não são importantes. Alguém ai já viu alguma criança fazendo escândalo em algum supermercado porque o pai ou a mãe pegou um produto semelhante ao que ela queria, mas não era **EXATAMENTE** aquele que ela queria? Então, foda-se também essa criança mimada. O produto que o infeliz do pai ou mãe pegou, vai saciar a vontade dela do mesmo jeito, mas ela quer o outro, porque dá importância demais para algum detalhe que não vale a pena.

Aprender a controlar e administrar essa coisa de dar importância a coisas sem sentido geram força interior, integridade. E vão melhorando com o tempo. Com o passar dos anos, vamos deixando de nos importar com bobagens, vamos nos concentrando apenas nas coisas importantes.

Abaixo duas coisas muito importantes na prática do foda-se.

1 – Tacar o foda-se não significa ser indiferente, significa estar confortável em ser diferente

Quando as pessoas se imaginam ligando o foda-se para tudo, elas imaginam um cenário onde elas são totalmente indiferentes. São uma rocha sólida no meio da tempestade.

Esse é um erro. Pessoas que são (ou querem ser) indiferentes são apenas pessoas medrosas, ridículas. Pessoas indiferentes são os haters, os trolls, os rambos de teclado. A verdade é que os indiferentes tentam ser indiferentes porque eles se importam muito. Eles não conseguem ligar o foda-se. Eles tem medo do mundo e das repercussões das suas escolhas e opiniões. Portanto eles não assumem uma posição pra nada. Essas pessoas ficam em cima do muro, são egoístas, são cheias de auto-piedade. Elas tentam evitar ao máximo ter uma posição dentro desse jogo cansativo que se chama vida.

Exemplo: Tive um cliente em 2013 que fez uma compra grande na minha empresa e não me pagou. Se eu fosse indiferente a isso o que aconteceria?

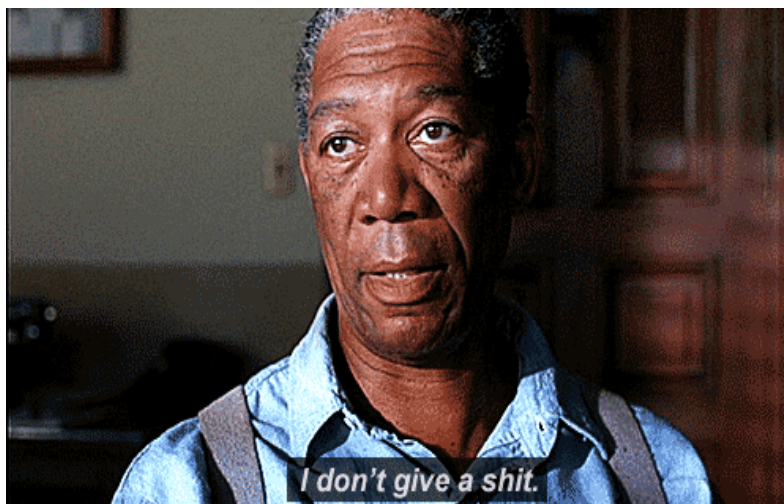
“Ahh ele não me pagou. Ser empresário é isso mesmo, uma hora isso acontece, alguém não vai pagar, faz parte do trabalho. Vai ser muito difícil receber desse cara, vai dar dor de cabeça, deixa pra lá.”

Porra nenhuma. Meu pensamento foi *“Vou meter esse filho da puta no pau e arrancar dele o meu pagamento, nem que eu tenha que gastar com um advogado e processá-lo pra acabar com ele financeiramente. Foda-se se ele tem outros compromissos pra pagar e filho pra criar!”*.

Meti o cara no pau e ele me pagou.

Isso mostra a sutil diferença entre tacar o foda-se e ser indiferente. Quando você diz *“Caramba, o Rover quer mais é que se foda!”*, não quer dizer que eu não me importo com nada. Ao contrário, quer dizer que eu não me importo em enfrentar as pedras no caminho, não me importo em deixar pessoas furiosas para fazer o que eu acho que seja a coisa certa e que é importante.

Eu estava preocupado com o que o cara me devia, não estava preocupado se minha cobrança ia afetá-lo de alguma forma, porque como diz o ditado que acabo de inventar agora *“**Se não tem como pagar, não compre!**”*.

Então não seja indiferente. Pessoas indiferentes são cagonas, são gente sem opinião. Gente que tem medo de andar com as próprias pernas, fazer o que tem vontade e o que acha certo. Tem medo de falhar, tem medo de passar vergonha, tem medo do que os outros vão achar delas. Isso cria uma distância enorme entre você e seus objetivos.

"Eu estou cagando pra isso."
Red (Morgan Freeman) em **The Shawshank Redemption**

Dê importância ao que é importante na vida, que é sua família, você mesmo e seus objetivos. Taque o foda-se para o que não é importante. Mas nunca, nunca mesmo, seja indiferente. Tenha uma posição, sempre. Não quer dizer que você tenha que se importar com aquilo, mas tenha uma posição. Ficar em cima do muro é pra covardes.

2 – Ter coisas importantes com que se preocupar

O filósofo social e moral americano Eric Hoffer uma vez disse: *"O homem se preocupa com suas coisas quando vale a pena se importar. Quando não vale, ele para de se importar com suas coisas sem sentido e começa a se importar com as coisas dos outros."*

Resumindo para quem não entendeu, aqueles que não tem nada importante pra se preocupar, não tem sonhos, objetivos e não tem uma vida própria, vão invariavelmente acabar cuidando da vida dos outros. Se você não tem nada melhor pra fazer, vai ficar se metendo em assunto alheio ou vai dar muita importância para bobagens.

Mais um exemplo. Outro dia fui fazer compras e assim que terminei entrei na fila do caixa para pagar e ir embora. Na minha frente tinha uma senhora, acho que na casa dos 60, 65 anos. Enquanto estava eu lá esperando a minha vez, a velha começou a discutir com a menina do caixa.

O caso é que a velha pegou um daqueles panfletos de promoções e lá tinha um desconto de **25 CENTAVOS** por caixa de leite. Ela queria porque queria pagar 25 centavos a menos na unidade do fardo de caixas que ela pegou. O problema era que aquele panfleto era da semana anterior, a promoção não era mais válida. A diferença de preço das caixas de leite com ou sem promoção seria de apenas R$ 2,50.

Agora eu vou te dizer porque essa mulher fez todo esse escândalo. Essa mulher provavelmente não tem nada pra fazer em casa o dia todo. Talvez aguentar um marido aposentado que também não faz porra nenhuma. Ela provavelmente não faz sexo há anos. Deve tomar remédios para diabetes ou hipertensão (a infeliz era enorme). Filhos e netos? Talvez tenha, sei lá, mas provavelmente não vivem com ela e cagam pra ela.

Pobre ela não era, dava pra ver pelas roupas, relógio e chave do carro na mão. Então o que faz uma pessoa dessas fazer um escândalo por causa da bobagem de R$ 2,50? Ela nem tinha razão, pois a promoção havia passado.

Simples: ela se importa com esse detalhe da diferença do dinheiro porque não tem mais nada com o que se importar. E quando a menina do caixa discordou e disse que não podia passar as caixas de leite com R$ 0,25/unidade de desconto, a velha explodiu. Tiveram que chamar o gerente.

Se você começa a gastar muita energia e se importar com coisas sem importância, coisas triviais como: a bateria do seu smartphone que está acabando muito depressa, ou vai chover no sábado e você não poderá ir na balada, ou seu/sua ex colocou uma nova foto no Facebook mostrando como está feliz, etc. Se essas coisas te incomodam, significa que você não tem nada de importante na sua vida pra levar a sério. Está ai seu problema. O problema não é a bateria do seu celular, é você.

Então não desperdice energia com coisas que não valem a pena. Pare de se preocupar e esquentar a cabeça com porcarias que não vão fazer diferença para você. Lembra que no fim do artigo **O quanto você está disposto a sofrer?** eu digo:

*"Apenas escolha sofrer pelas coisas certas, pelas coisas que valem a pena. E sofra pelo que **VOCÊ** acha que vale a pena, não o que os outros acham."*

Então, escolha se importar apenas com coisas importantes e que valem a pena. E o resto... foda-se.

Fonte: http://projetofreelifestyle.blogspot.com.br/2015/01/a-saudavel-pratica-do-foda-se.html

REFLEXÃO: OS MOTIVOS NÃO IMPORTAM!

por ReiLoki – FÓRUM MUNDO REALISTA

Os motivos não importam!
Aprendam isso, os motivos não te interessam!

Você está saindo com uma garota, ela é bacana, aparenta ser uma boa moça, as coisas estão fluindo bem, mas do nada ela esfriou e disse que só queria ser *"sua amiga"*?

Você está em um relacionamento estável (namoro/noivado/casamento) e ela *"pediu um tempo"* ou disse que não queria mais abruptamente?

Vou repetir: os motivos não importam.
E sabem o por que?
Porque só há um motivo: ela não te quer mais!

Um dos males dos homens na matrix é que ficam tentando entender o que houve, ficam buscando as causas do afastamento repentino, e como elas não costumam ser claras nesse momento pra poder manter o homem aprisionado a si, a busca por respostas lhes trazem angústia e sofrimento.

As causas podem ser inúmeras: ela te trocou por outro, você deixou de ser interessante, ela quer vadiar, etc.

Mas te pergunto: no que vai mudar sua realidade saber a causa do término de uma relação que fracassou?

Entendam que o motivo é sempre único: ela não te quer mais!

As causas podem ser variadas, mas elas apenas são consequências do motivo, são irrelevantes.

Não é o suficiente saber que ela não te quer mais?

É por isso que eu digo: os motivos não importam!

Apenas siga com sua vida e deixe-a pra trás, da mesma forma que ela já o fez com você!

Tópico: http://mundorealista.com/forum/viewtopic.php?f=14&t=21613&p=55597 2&hilit=os+motivos+n%C3%A3o+importam#p555545

DEPOIMENTO DE FÁBIO ROQUE SOBRE A VIDA DE "CONCURSEIRO"

por Bodyhunter – FÓRUM MUNDO REALISTA

Vou deixar o relato deste professor fantástico do **CERS**, que hoje é JUIZ FEDERAL. quem quiser aprender processo penal e direito penal, assistam às suas aulas.

Depoimento de Fábio Roque sobre a vida de "concurseiro"

Decidi enveredar pela vida dos concursos públicos no decorrer da Faculdade de Direito. Ao contrário da esmagadora maioria dos bacharelando de hoje, que já ingressam na Academia esboçando plano e estratégias de estudo para os concursos, eu não fazia ideia do futuro profissional. Ou melhor, tinha apenas uma pretensão: queria me tornar professor. A vida acadêmica desde cedo me encantava. Pretendia, como a quase totalidade dos professores da área jurídica, exercer uma outra atividade profissional, mas, até meados do curso, eu não fazia ideia se pretendia advogar ou fazer concurso e, uma vez optando pelos concursos, qual pretendia fazer.

Desta forma, até a metade do curso de Direito (ingressei na Universidade Federal da Bahia no primeiro semestre de 1998 e conclui a graduação no segundo semestre de 2002), dediquei-me a atividades voltadas à vida acadêmica: assistia aulas em outras unidades de ensino, lia livros de outras áreas do conhecimento, fiz extensão, participei de projetos de pesquisa, participava (indiretamente, tão-somente) das discussões do movimento estudantil, enfim, vivia a Universidade.

Quando estava no sexto semestre da Faculdade, foi publicado o Edital do concurso público para provimento de cargo de Técnico de Finanças e Controle (TFC) do Ministério da Fazenda (cargo, hoje, vinculado à Controladora Geral da União – CGU). A partir daí, minha vida profissional tomou outro rumo (ou melhor, tomou algum rumo). De início, mostrei-me reticente em participar do certame, e, isto por razões óbvias: concurso de nível médio com apenas quatro vagas para o Estado da Bahia, sem cadastro de reserva, e com matérias nas quais a minha ignorância era manifesta, tais como matemática (incluindo a financeira) e raciocínio lógico. Além destas, havia três matérias nas quais eu esperava me sair bem: direito constitucional, administrativo e português.

Apesar da minha resistência, a necessidade falou mais alto. Eu precisava de dinheiro. Não era de família rica, não possuía fonte de renda e, apesar de me dedicar com afinco aos meus estudos, aos 21 anos eu já começava a me sentir um estorvo para os meus pais (que, frise-se, discordavam completamente desta minha ideia, na medida em que sempre incentivaram meus estudos de todas as formas possíveis e imagináveis).

Decidido a participar da guerra, parti para a aquisição das armas e munições. Refletindo, hoje, sobre aquele tempo, percebo o quanto estava despreparado para enfrentar os concursos. Não fazia ideia de como ou por onde começar. No auge da minha ignorância, torcia o nariz para leituras mais didáticas e objetivas (tais como apostilas, resumos e sinopses), até mesmo nas matérias em que nada sabia, como contabilidade. Sendo aluno da Ufba, passei a frequentar as bibliotecas do curso de Economia e Administração em busca de livros e manuais especializados. Escolhidas as armas, começou o treinamento de guerra. Fui mais displicente neste semestre da Faculdade.

Estudava para as provas nas vésperas (isto, quando estudava), faltava aula de forma contumaz, tudo isso me dedicando ao concurso. Estudava sem método, sem objetividade, mas procurava ler de tudo sobre os temas e, por incrível que pareça, eu realmente conseguia aprender. Fiz o concurso. Recordo-me, vagamente, que eram aproximadamente 2000 candidatos concorrendo as quatro vagas. Quando saiu o resultado, fiquei em quarto ligar, empatado com outro candidato. Obtivemos o mesmo

desempenho em todos os grupos de provas e, no último critério de desempate, a idade, ele ficou em quarto e eu em quinto lugar e, como eu havia dito, o concurso não previa cadastro de reserva.

Eu estava extasiado com o resultado. Por mais que tivesse estudado, era difícil acreditar que eu havia me saído tão bem. Não sei explicar as razões, mas eu tinha certeza de que, pelo menos um dos quatro candidatos, desistiria do concurso e eu seria chamado. Foi o que correu. Justamente o quarto colocado, com quem eu havia empatado, foi aprovado em outro concurso e desistiu. Inicie o curso de formação de TFC em 2 de julho de 2001. Eu não tinha ideia, mas, ali, iniciava, efetivamente, minha carreira de "concurseiro". No decorrer do curso de formação conheci pessoas brilhantes (inclusive os outros baianos, aprovados comigo), com histórias de vida incríveis. Ouvia relatos de pessoas extremamente preparadas que, depois de anos de carreira de sucesso na iniciativa privada, sofreram grande revés e recomeçavam do zero, na vida dos concursos públicos. Mas, o que realmente foi importante para a minha carreira de "concurseiro" foi ter contato com o "mundo dos concurseiros" que, àquela altura, era-me completamente estranho. Aprendi sobre leituras específicas, sobre cursinhos preparatórios conhecidos, sites especializados, fóruns de discussão, técnicas de estudo, dicas de bancas examinadoras, ouvia sobre benefícios e intempérie de cargos públicos (sobretudo da área fiscal, que não me interessavam).

Voltei do curso de formação decidido a me dedicar aos concursos públicos.

O concurso de TFC tinha sido uma válvula de escape, uma forma de obter uma fonte de renda de molde a terminar a Faculdade, mais tranquilo, mas só então, após tomar posse, decidi me dedicar de verdade ao estudo para concurso público. Àquela altura, eu estava, profissionalmente, no melhor lugar que poderia estar. TFC, naquela época, era o cargo de nível médio que melhor remunerava, eu morava em minha cidade e estava cursando a Faculdade. De colegas de Faculdade, ouvia comentários do tipo: "o problema desses cargos é que a pessoa acaba acomodando". Sabia que não seria assim.

Eu poderia até não passar, mas não desistiria de estudar e fazer concurso. E por falar em "não passar", remonta a esta época, inclusive, um dos maiores aprendizados que obtive na carreira de "concurseiro", qual seja, "só existem dois tipos de 'concurseiros': os que desistem e os que passam".

Justamente nesta época eu aprendi a estudar para concursos. Ou melhor, desenvolvi meu método de estudo para concursos. Não existe "receita infalível" para enfrentar os concursos públicos. Assim, o que funcionou comigo pode não dar certo com outra pessoa. Cada um tem seu tempo, seu ritmo, seus métodos e estratégias de estudo, etc. De toda sorte, posso passar minha experiência que, talvez, ajude aqueles que trilham os tortuosos caminhos da carreira de "concurseiro".

1– Eu sempre estudei as disciplinas por etapas. Acho contraproducente estudá-las simultaneamente (hoje um capítulo de civil, amanhã uma leitura de penal, etc.). Quando se fica um tempo estudando determinada disciplina, acaba-se compreendendo seus fundamentos, fica muito mais fácil aprender. Desta forma, lia um livro inteiro de determinada matéria até passar para outra.

2 – Eu estudava da seguinte forma: lia o livro grifando as partes mais interessantes, depois, quando fosse revisar, lia apenas o grifado. Isto, para mim, foi extremamente positivo. Deixava para grifar quando terminasse de ler um capítulo ou trecho, sob pena de sair riscando tudo. Depois que lia o trecho e entendia a ideia, grifava os pontos centrais. Desde muito cedo desisti da ideia de realizar resumos; considerava-os uma grande perda de tempo.

3 – Uma coisa que demorei muito tempo para perder foi o preconceito, que alimentei durante toda a graduação, para com os livros mais objetivos, tais como as sinopses e os resumos. É claro que não significa que, a depender do concurso, não se tenha de fazer uma leitura mais aprofundada, mas, ainda assim, considero esses livros mais pragmáticos fundamentais. Para concurso, temos de aprender a ser funcionalista mesmo. Por vezes, é imperioso optar por livros mais concisos e objetivos (quando encontrar autores que conseguem aliar objetividade com o maior grau de conteúdo, terá um excelente livro).

4 – Procurei adotar um “livro-base” para cada matéria. Descobri cedo que não era produtivo ler três ou quatro autores de cada matéria, como se faz, por vezes, na graduação. Sem prejuízo de ler outros autores, recorria ordinariamente ao livro-base quando estudava a matéria respectiva.

5 – A leitura seca da Lei, além de ser muito importante, não é tão chata quanto parece à primeira vista.

6 – Estudar jurisprudência é absolutamente essencial. Tornei-me um compulsivo leitor dos informativos do STJ e, principalmente, do STF.

7 – Nunca consegui estudar realizando questões, apesar de reconhecer a importância deste tipo de estudo.

Adotadas estas diretrizes, que, em verdade, foram se consolidando ao longo do tempo, parti para os concursos. Logo de inicio, ainda em 2011, fiz o concurso para Analista Judiciário da Justiça Federal. Ainda era estudante, mas fiz o concurso para o cargo privado de Bacharel em Direito (não me interessei pelo cargo de Técnico, pois era Técnico da CGU e não via muitas razões para a mudança). Fui aprovado e, relativamente, bem classificado (quando da convocação, já estaria no cargo de Procurador Federal, razão pela qual não tomei posse). A partir daí, já sendo Técnico e cursando o 8º período da Faculdade, decidi prestar concursos privativos de Bacharel. Fiz quatro concursos (dois para o Ministério Público, um para a Magistratura e um para a Advocacia Pública). Fui reprovado em todos. Não desanimei. Consolava-me com a ideia de que ainda não havia me formado e que sequer poderia tomar posse. Demais disso, a despeito das reprovações, meu desempenho não havia sido dos piores, pois nesses concursos eu havia ultrapassado a primeira fase e ficando muito próximo dos aprovados, nas fases subsequentes.

Minha colação de grau foi em 28 de novembro de 2002. Nos dias 7 e 8 de dezembro de 2002, realizei as provas do concurso para Procurador Federal. Fui aprovado e tomei posse em 6 de maio de 2003. Neste período, fui aprovado, também, no concurso para Procurador da Fazenda Nacional. Saiu o Edital para o 20º concurso para provimento de cargos de Procurador da República (que possuía a fama de ser o mais difícil do país) e decidi me inscrever, mesmo não tendo os dois anos de graduado (exigência da Lei Complementar 75/93, sendo certo que o Edital foi anterior à Emenda Constitucional 45, que, como é consabido, instituiu a exigência de três anos de atividade jurídica para o provimento de cargos do Ministério Público e da Magistratura). Nunca estudei tanto para um concurso. Estudava durante todas as horas disponíveis que tinha. Creio que foram os meses da minha vida de “concurseiros” em que menos tive vida social, enclausurado, tendo os livros por companhia. Rememorava conhecimentos já sedimentados, inteirava-

me das novidades, conhecia os entendimentos dos membros da banca; foi nesta época, que passei a conhecer autores cujas obras iriam me conferir suporte e embasamento teórico por muito tempo.

Neste concurso, apesar de haver me preparado bastante, malogrei. Fui reprovado na segunda fase, em um dos três grupos de prova, por dois décimos. Historicamente, salvo raríssimas exceções, o concurso de Procurador da República não reprova na terceira fase (prova fase). A obtenção daqueles dois décimos significaria a aprovação no concurso. Formulei o recurso, cheio de esperança… indeferido. Jamais imaginei que uma reprovação pudesse me abalar tanto. Sentia-me absurdamente injustiçado. Não apenas porque havia estudado e me preparado com dedicação e afinco, mas, sobretudo, porque sabia que havia boas provas, respondido o questionado, demonstrado conhecimento, etc. Não considerava a correção rigorosa, e sim destituída de critérios e de fundamentação (o tempo, que a tudo apaga, já tratou de demover aquela impressão e, hoje, apreciando de forma distante a avaliação, já não penso assim).

Esta é outra amarga lição que, fatalmente, a quase totalidade dos "concurseiros" acaba aprendendo. O subjetivismo na correção das provas (que sempre existe, por mais que estipulem critérios objetivos de correção) gera, inexoravelmente, insatisfações, mas, quando a isto, pouco se pode fazer. Demorei para me recuperar da derrota. Continuava estudando, mas sem tanto estímulo. Depois de algum tempo, recobrado o ânimo, passei a me dedicar ainda mais ao estudo para concursos. Fiz concurso para Procurador do Distrito Federal, concurso este que durou mais de um ano.

Fui aprovado. Fui aprovado também nos concursos para Analista do Ministério Público da União e, mais uma vez, Procurador da Fazenda Nacional (já era Procurador Federal e não tinha interesse em assumir estes cargos, mas fiz para adquirir títulos). Pretendi assumir o cargo de Procurador do DF. Já estava tudo programado para isto. Foi quando aconteceu algo que mudou completamente meus planos. Adoeci seriamente.

É incrível como adversidades como estas têm o condão de tornar as demais coisas tão sem importância. De repente, toda a vida de "concurseiro", a que tanto me dedicava, todo o empenho voltado à realização profissional tornaram-se de somenos importante. Foi nessa época em que desacelerei bastante o estudo para concursos públicos, e desistir de assumir o cargo de Procurador do DF, que era um excelente cargo, para não me afastar de minha família.

Ressalto que, a rigor, nunca abandonei por completo os estudos, mesmo porque gosto de estudar e considero esta uma das atividades mais benéficas que existem. Eu, apenas, desacelerei o ritmo de estudo para concursos públicos que, reconheçamos, por vezes é altamente estressante. Tinha plena consciência de que a pressão constante do estudo para concursos contribuiu sobremaneira para o agravamento da minha enfermidade. Não estou dizendo com isso que tinha uma vida completamente voltada para o estudo. Longe disso. Possuía uma vida social bastante agitada, não deixava de sair ou de me divertir, etc. Ocorre que, independente disto, é a pressão da rotina do estudo para concurso que sempre estava sempre. Não tenho dúvida de que, nesta fase, desacelerar um pouco o ritmo contribuiu não apenas para a superação da enfermidade, como, também, para melhoria do meu desempenho nos estudos. Passei, ainda, a me dedicar a atividades mais importantes e, com toda sinceridade, a vida dos concursos públicos já não tinham a relevância de outrora.

Prestei novo concurso para Procurador da República. Ainda convalescia. Sabia que meu estado era delicado e exigia cuidados, mas, ainda assim, havia estudado bastante (não como deveria, mas sim como podia) e decidi prestar o concurso, sem maiores compromissos. Fui reprovado logo na primeira fase. Desde que havia me formado, era o segundo concurso que perdia e, mais uma vez o Ministério Público Federal

(MPF), mas a situação era completamente distinta. Confesso que não senti nem um pouco a derrota. Como eu disse, a enfermidade trouxe novas prioridades a minha vida e, ademais, eu tinha plena consciência de que passaria no concurso que eu queria (àquela altura, o MPF mesmo).

“Existem dois tipos de ‘concurseiros’: os que desistem e os quem passam”.

Foi neste ritmo de estudo que fui aprovado para Juiz de Direito Substituto da Bahia, e tomei posse em 13 de janeiro de 2006. Foi nesta época que desisti do Ministério Público. Nunca imaginei que pudesse gostar e me identificar tanto com a Magistratura.

Mas continuava estudando. Pretendia a área federal. Eu pretendia fazer apenas três concursos: Juiz Federal Substituto da 1ª Região (TRF-1), da 5ª Região (TRF-5) e Ministério Público (MPF). Apesar de já me interessar mais pela Magistratura do que pelo Ministério Público, não descartei de plano o MPF, pois pretendia trabalhar na área federal. Não me interessei pelos outros TRF’s, pois considerava-os muito distante de minha casa. Publicados os Editais, inscrevi-me nos três concursos. Continuava estudando e dizia para mim mesmo: não é possível que, dos três, eu não passe em pelo menos um. Eu dizia isto, mas sabia que era plenamente possível, para não dizer provável, que não fosse aprovado.

O mais curioso era o comportamento de algumas das pessoas mais próximas, em relação aos concursos que eu prestava. O bom desempenho que eu havia obtido, até então, em alguns certames, subtraiu-me (na percepção deles, por óbvio) o direito de perder. Comentários do tipo “você já passou” não me deslumbravam; ao revés, sentia aumentar minha responsabilidade, muito embora não houvesse pressão nenhum nisto, com a atribuição de virtudes e méritos que não possuía. Sempre dizia isto e estar mesmas pessoas afirmavam ser modéstia, ou até mesmo falsa modéstia, mas era a mais pura verdade. Nos concursos públicos, as vitórias, sempre almejadas, podem trazer um efeito colateral excessivamente danoso: a vaidade. Nas batalhas dos concursos, não existem fortalezas inexpugnáveis, não existe candidato que não seja passível de reprovações, por mais preparado que esteja. Convencer-se, cotidianamente, que é possível, e necessário, melhorar seu desempenho é uma atividade relevante. Eu não necessitava de maiores esforços para agir assim. Em todos os concursos que eu prestava sentia a sensação de estar partindo do zero, embora já tivesse uma boa bagagem de estudo.

Outro ponto importante: não creio que os candidatos devam se preocupar com a sensação de que não estão preparados para as provas. Como relatei, fiz inúmeros concursos, em alguns fui aprovado e, nunca, nunca mesmo, realizei uma prova de concurso sem que, nas vésperas, tivesse a sensação de que não sabia nada.

Aproveitando o ensejo, imperioso destacar também que, se é certo que a vaidade decorrente das vitórias é um veneno perigoso, a medida contrária também o é: assim, as decepções oriundas das derrotas podem prejudicar bastante o desempenho nos estudos.

Não se pode esquecer a máxima: “existem dois tios de ‘concurseiro’: os que desistem e os que passam”, por mais difícil que isto possa parecer. Uma coisa de que deve o “concurseiro” se valer e praticar é a solidariedade. Pode parecer um contra-senso, mas, neste mundo, em que a competividade dá diretriz, a solidariedade entre os “concurseiros” sobressai-se com um papel importantíssimo. Não é raro encontrar “concurseiros” mais experientes dispostos a ajudar, com dicas de estudo, de bibliografia e de concursos públicos em geral. Formação de grupos de estudo, listas de discussão por

e-mail, grupos de resumos de pontos, etc. são uma constante e trazem uma série de benefícios.

Bem, no que se refere a estes últimos concursos que mencionei (TRF-1, TRF-5 e MPF), reputo relevante tecer alguns comentários sobre a prova oral. Considero praticamente impossível não ficar nervoso na prova orla. Não falo isto apenas pela minha própria experiência, mas pelo contato que tive com outros candidatos. Fiz quatro provas orais e nunca vi um candidato que não estivesse nervoso. A questão não é não ficar nervoso, e sim o quão nervoso você vai ficar. Saber controlar o nervosismo e moderá-lo a níveis aceitáveis é o grande desafio. No meu caso, na véspera da prova oral do TRF-5, por mais que meus pais, irmão e namorada tentassem me acalmar, eu estava uma pilha.

No entanto, procurei moderar esse nervosismo e consegui fazer uma prova, recebendo, inclusive, elogio por parte de um dos membros da banca, no que se refere à minha calma. Já quando da prova oral do TRF-1 e do MPF, minha ansiedade e nervosismo estavam muito menores, razão pela qual obtive bons resultados.

E desta forma, fui aprovado nos três concursos, sendo que, no MPF, depois de duas reprovações, fui aprovado na 1ª colocação, aposentando-me da carreira de "concurseiro". Como dito, àquela altura era diminuto meu interesse pelo MPF e acabei optando pela Magistratura Federal, sobretudo à possibilidade de voltar para Salvador, onde hoje estou. E esta é, em síntese, minha trajetória na carreira de "concurseiro". No decorrer da minha vida de *"concurseiro"*, a disposição de candidato mais experientes em fornecer auxílio foi-me extremamente benfazeja. Ouvir relatos de experiências pessoais e tomar ciência dos métodos de estudo de outros candidatos contribuíram consideravelmente para que eu trilhasse meu caminho.

Quando recebi o convite do colega Alexandre Henry para escrever este depoimento, duas impressões imediatas me ocorreram: primeiro, senti-me bastante lisonjeado pela deferência de um colega e "concurseiro" que considero brilhante; segundo, deixou-me satisfeito a ideia de poder partilhar um pouco da minha história, pois, quem sabe assim, as minhas experiências possam também ajudar a alguém e, assim, retribuo, minimamente que seja, o muito do bem que já recebi.

Desejo uma boa sorte (que, a despeito do esforço pessoal, sempre é bem-vinda) a todos aqueles que enfrentam as atribulações da vida de concursos públicos, reiterando que a perseverança é a maior virtude do "concurseiro".

* Este depoimento foi publicado no livro *"Juiz Federal: lições de preparação para um dos concursos mais difíceis do Brasil"*, do professor e juiz federal Alexandre Henry Alves.

Fonte: http://fabioroque.com.br/2014/09/depoimento-de-fabio-roque-sobre-a-vida-de-concurseiro/

DICAS PARA ENTREVISTAS DE EMPREGO

por Solomon – FÓRUM MUNDO REALISTA

Vou compartilhar alguns conhecimentos que coleciono sobre entrevistas e oportunidades de empregos, alguns confrades novos estão entrando no mercado de trabalho e não sabem como se portar ou o que falar, vou lançar algumas dicas que podem ser importantes para aqueles que estão no mercado de trabalho ou vão entrar nele.

Cuidado para não se queimar

Os responsáveis pelos processos seletivos são treinados para avaliar diversos aspectos do desempenho de um candidato e um deslize, mesmo que aparentemente inocente, pode pôr tudo a perder. Veja algumas dicas retiradas de vários livros de administração sobre atitudes recorrentes (mal vistas) nas salas de entrevistas.

Má postura

Assim como a apresentação visual do candidato, a postura ao longo da entrevista também é avaliada. O sujeito que fica todo torto na cadeira, apoiando a cabeça nos braços, é o retrato do desânimo.

Celular ligado

A não ser que o candidato esteja aguardando uma ligação muito importante (se esse for o caso, ele pode e deve avisar o examinador ao chegar), nada pior que ouvir um celular tocando durante uma entrevista de emprego ou uma trilha sonora com aquelas irritante notificações de conversas virtuais.

Eu fiz. Eu consegui

Para a maioria das empresas, candidatos que usam a primeira pessoa para falar de realizações profissionais transmitem a imagem de gestores que não dividem o crédito de suas conquistas com a equipe.

Estabilidade no emprego

Comum nas salas de entrevistas, a frase *"busco estabilidade no emprego"* pode ser interpretada como falta de interesse: o examinador entende que o profissional quer se acomodar por ali e estacionar na carreira, o que não é bom para empresa.

Criticas aos ex-chefes

O profissional que fala mal dos antigos patrões, ainda que de maneira polida, perde pontos. O raciocínio do avaliador é que, no futuro, ele poderá falar o mesmo de sua empresa em uma futura entrevista em outra companhia.

Leitura técnica

Na tentativa de causarem boa impressão, muitos candidatos chegam à entrevista com um livro técnico debaixo do braço, como se essa fosse a sua leitura habitual. A tática é ingênua e não engana ninguém.

Currículo nota 10

A mentira é, sem dúvida, a falha mais grave que um profissional pode cometer ao elaborar o currículo. Não vale aumentar o período de trabalho em determinada companhia, mudar o título do cargo anterior nem superestimar o nível do segundo idioma. *“São informações fáceis de ser conferidas: estão no diploma e na carteira de trabalho. E a*

velha desculpa do “meu inglês está enferrujado”, não engana nenhuma selecionador.

Falta de objetividade

Textos extensos e repetitivos afastam os selecionadores. Use sentenças curtas de no máximo, cinco frases para falar de suas qualificações profissionais, dando uma visão geral da experiência na abertura do currículo. Citações de autores renomados, cada vez mais comum, também poluem e não acrescentam informação.

Excesso de informação

Hobbies que nada têm a ver com a profissão servem apenas para estender um documento que deve ter, no máximo, duas páginas. *“Trabalho voluntário pode, sim, chamar a atenção de algumas companhias, mas o curso de gastronomia no currículo do engenheiro é irrelevante”* Também é dispensável mencionar o emprego de barman ou garçonete nos seis meses de intercâmbio na juventude. Na descrição de cada trabalho, seja conciso, se houver interesse, o examinador pedirá detalhes durante a entrevista

Erros de português

Não é preciso explicar por que erros de gramática e ortografia prejudicam os candidatos. Mas vale lembrar, salientam os especialistas, que eles ainda são muito comuns em currículos de todas as áreas e níveis profissionais. Revise o documento uma, duas, três ou dez vezes se for preciso.

Tópico: http://mundorealista.com/forum/viewtopic.php?f=26&t=21516&p=556769&hilit=DICAS+PARA+ENTREVISTAS#p553336

COMO USAR A PNL PARA SE PREPARAR PARA CONCURSOS
por Major Lobo Honrado – FÓRUM DO BÚFALO

Como o seu cérebro aprende melhor? Através da visão? Da audição? Das sensações? Pois os concurseiros passam centenas de horas estudando português, direito e outras disciplinas, mas são raros os que param para estudar como aprendem melhor, dizem especialistas em programação neurolinguística (PNL). Se, para começar, soubessem qual o seu sistema representacional dominante — o visual, o auditivo ou o sinestésico — sua preparação seria muito mais eficaz.

"Memória ruim", por exemplo, não existe em PNL: achar que tem um problema neurológico é uma fuga. Assim, usando ferramentas como ancoragem, mapas mentais e swish, os especialistas têm atuado na preparação de candidatos a concursos públicos. Recorrem ainda a exercícios, como o chart neurolinguístico.

Há quem identifique um quê de autoajuda no processo. Os especialistas contestam: a programação neurolinguística é baseada na ideia de que mente, corpo e linguagem interagem para criar a percepção que cada indivíduo tem do mundo e que pode ser alterada a partir de uma variedade de técnicas. A fonte que embasa tais técnicas, chamada de "modelagem", envolve a reprodução dos comportamentos e crenças dos que alcançam seus objetivos.

"Na prática, é a ciência da modelagem: duas pessoas normais estudaram para concurso, uma passou, a outra, não. Qual a diferença? Uma teve determinado comportamento, usou determinadas estratégias, tinha um tipo de crença. A modelagem mapeia tudo isso para fazer igual", afirma Victor Ribeiro, criador do curso "Estratégias de aprovação", que prepara alunos para concursos públicos e recentemente foi ministrado no Rio, a convite do Instituto de Neurolinguística Aplicada (Inap).

O *"chart neurolinguístico"*, por exemplo, é um exercício que envolve a leitura em voz alta de um quadro de letras, enquanto o participante faz movimentos determinados com braços e pernas. Ao fim de 30 segundos, ele entra num estado de concentração por cerca de duas horas, garante Ribeiro.

"Seja qual for o volume de estudo, sem concentração, não há aprendizagem. O chart neurolinguístico, aliado a exercícios de respiração, de gerenciamento de estado e auto-hipnose, põe o concursando no nível de concentração almejado", diz Ribeiro, que estuda PNL desde 1997, quando usou a técnica para vencer cinco mil inscritos e ficar com uma das nove vagas de auditor federal do Tribunal de Contas da União (TCU).

Uma das ex-alunas do *"Estratégias de aprovação"* é a advogada Taísa Rinco, hoje analista do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ela nunca se preparara para concursos. Cinco anos atrás, aos 40, resolveu dar uma reviravolta na vida e entrar para o serviço público. Conta que deu umas "cabeçadas" nos seis primeiros meses, até que começou a aprender sobre programação neurolinguística. A partir daí começaram as aprovações. Ela passou para TSE, TST, STJ e Câmara dos Deputados. Hoje no TSE, aguarda a chamada da Câmara.

"Gerenciar o estado emocional é fundamental. Quando você entende que faz seu estado, através dos significados que dá e das representações que cria, consegue se motivar e se concentrar por bastante tempo. E a técnica de mapas mentais é um diferencial grande, pois te dá a possibilidade de revisar com eficiência o conteúdo já estudado."

Um dos ensinamentos da PNL é o uso de auxiliares linguísticos mais adequados para o cérebro, diz o juiz federal e professor William Douglas, autor de vários livros para concursos, inclusive o *"Como usar o cérebro para passar em provas e*

concursos”, escrito em parceria com a coach Carmem Zara.

"Por incrível que pareça, basta substituirmos algumas palavras por outras “cerebralmente corretas” que seu desempenho aumentará. “Não”, “mas”, “tentar” são algumas que podem prejudicar o rendimento e podem ser substituídas por outras melhores."

Visualize seu futuro: uma etapa da PNL

Estabelecer um objetivo claro e específico seria o primeiro passo no processo de preparação para um concurso público, dizem os especialistas em programação neurolinguística. Para torná-lo mais efetivo, é necessário condicionar a mente para as mudanças esperadas, numa técnica chamada *“Ponte para o futuro”*, explica Nanci Azevedo, coach em PNL e sócia-fundadora da Academia do Cérebro.

O concursando deve se visualizar evoluindo até atingir seu objetivo. Nesse processo, a pessoa vivenciaria as emoções positivas, entrando num estado de motivação muito útil.

"Olhe em direção ao passado, buscando identificar quais foram os pontos fracos que você manifestou enquanto se preparava e quais foram os recursos que você usou para superar as dificuldades. Procure tomar consciência do que aprendeu e do quanto amadureceu, de modo a agir da maneira eficiente para produzir os resultados desejados", sugere Nanci.

Em relação ao aprendizado, o coach Mário Salomão, especialista em programação neurolinguística, dá dicas do uso dos sentidos:

"Você pode, em relaxamento, dizer pra si mesmo que irá estudar durante as próximas duas horas, em estado de atenção, com alta qualidade de memorização. Ao dar tal comando, poderá imaginar a cor que, para você, tem relação com a circunstância, e, no mesmo momento, tomar consciência das sensações corporais e emocionais causadas. Veja que além da palavra, você adicionou cor ou imagem e sensação, o que potencializará o comando."

A seguir, dicas práticas para o aprendizado para pessoas visuais, auditivas e sinestésicas:

PARA OS VISUAIS: Tente construir imagens mentais do que você está aprendendo. Procure recursos visuais sobre as matérias estudadas, como vídeo-aulas. Tente fazer resumos, tabelas, fluxogramas ou outros recursos parecidos; depois, fixe essas anotações em vários lugares que você veja sempre.

PARA OS AUDITIVOS: Escute mais as aulas e tente escrever pouco, para poder prestar mais atenção. Grave as aulas, palestras e seminários. Faça resumos e grave também, para que você possa ouvir o que escreveu. Procure ouvir as gravações assim que acordar e na hora de dormir, pois a mente está desobstruída de problemas ou já está se preparando para o sono. Converse com os amigos sobre o conteúdo.

PARA OS SINESTÉSICOS: Procure professores que ministrem aulas bem dinâmicas, com alternações de voz, que façam movimentos com os braços, andem para lá e para cá, enfim, tudo o que tenha relação com movimento e alternância. Procure estudar lendo em voz alta e caminhando pelo local de estudo. Faça experiências práticas sobre o assunto: pesquisas, exercícios, atividades em laboratório (um exemplo seria para a matéria de informática).

GLOSSÁRIO:

Ancoragem: processo de associar reações internas a algum gatilho externo. Assim, é possível se conectar à elas novamente, quando preciso.

Mapas mentais: esquema colorido, com ideias centrais e subsidiárias. O objetivo é criar a representação mental, com imagens e palavras chaves.

Modelagem: o processo de mapear o comportamento de pessoas que atingiram o objetivo almejado, o que inclui seus valores, suas crenças e estratégias adotadas.

Swish: técnica que permite substituir pensamentos ou reações indesejadas por outras mais úteis.

Fonte: **http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2014/12/noticias/cursos_e_concursos/ 1504476-cerebro-programado-para-fazer-concurso.html**

Tópico: **http://forum.bufalo.info/showthread.php?tid=8208**

A BÍBLIA E O DESENVOLVIMENTO PESSOAL
por Búfalo – FÓRUM DO BÚFALO

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. (Gênesis 1:26)

E tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no jardim do Éden a fim de o cultivar e guardar. (Gênesis 2:15)

No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás. (Gênesis 3:19)

O que trabalha com mão displicente empobrece, mas a mão dos diligentes enriquece. (Provérbios 10:4)

Os sábios entesouram a sabedoria; mas a boca do tolo o aproxima da ruína. (Provérbios 10:14)

O homem prudente encobre o conhecimento, mas o coração dos tolos proclama a estultícia. (Provérbios 12:23)

O preguiçoso deixa de assar a sua caça, mas ser diligente é o precioso bem do homem. (Provérbios 12:27)

A alma do preguiçoso deseja, e coisa nenhuma alcança, mas a alma dos diligentes se farta. (Provérbios 13:4)

A riqueza de procedência vã diminuirá, mas quem a ajunta com o próprio trabalho a aumentará. (Provérbios 13:11)

Em todo trabalho há proveito, mas ficar só em palavras leva à pobreza. (Provérbios 14:23)

A coroa dos sábios é a sua riqueza, a estultícia dos tolos é só estultícia. (Provérbios 14:24)

A preguiça faz cair em profundo sono, e a alma indolente padecerá fome. (Provérbios 19:15)

O preguiçoso não lavrará por causa do inverno, pelo que mendigará na sega, mas nada receberá. (Provérbios 20:4)

O desejo do preguiçoso o mata, porque as suas mãos recusam trabalhar. (Provérbios 21:25)

O que ama os prazeres padecerá necessidade; o que ama o vinho e o azeite nunca enriquecerá. (Provérbios 21:17)

Não estejas entre os beberrões de vinho, nem entre os comilões de carne. Porque o beberrão e o comilão acabarão na pobreza; e a sonolência os faz vestir-se de trapos. (Provérbios 23:20-21)

O homem sábio é forte, e o homem de conhecimento consolida a força. (Provérbios 24:5)

Está atenta ao andamento da casa, e não come o pão da preguiça. (Provérbios 31:27)

Dai-lhe do fruto das suas mãos, e deixe o seu próprio trabalho louvá-la nas portas. (Provérbios 31:31)

E também que todo o homem coma e beba, e goze do bem de todo o seu trabalho; isto é um dom de Deus. (Eclesiastes 3:13)

A sabedoria fortalece ao sábio, mais do que dez poderosos que haja na cidade. (Eclesiastes 7:19)

Nas palavras da boca do sábio há favor, porém os lábios do tolo o devoram. (Eclesiastes 10:12)

Tão boa é a sabedoria como a herança, e dela tiram proveito os que vêem o sol. Porque a sabedoria serve de defesa, como de defesa serve o dinheiro; mas a excelência do conhecimento é que a sabedoria dá vida ao seu possuidor. (Eclesiastes 7:11-12)

Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto, que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também. (2 Tessalonicenses 3:10)

O lavrador que trabalha deve ser o primeiro a gozar dos frutos. (2 Timóteo 2:6)

Tópico: http://forum.bufalo.info/showthread.php?tid=8296

AFORISMOS REALISTAS

por Major Lobo Honrado – FÓRUM DO BÚFALO

1- Pode ser um pecado pensar mal dos outros. Mas raramente será um engano. (Henry Louis Mencken)

2 - Só há um pecado: ser tolo. (Oscar Wilde)

3 - Companheiros Sociais vem e vão. Namoradas vem e vão. Só você restará no final. (C.O.B.R.A)

4 - Você pode ter vários inimigos na sociedade, mas saiba que seus piores e mais vorazes inimigos podem ser as ideias e imagens mentais produzidas clandestinamente em sua mente e não administradas pelo seu "eu". (Augusto Cury)

5 - Um homem que não busca a verdade é um homem sem rumo. (Donnie_Yen MR)

6 - O orgulho é um paradoxo: é estar cego diante do que vê e surdo ao ouvir. (Donnie_Yen MR)

7 - Acabe com a moralidade de uma nação, que a inteligência sucumbirá logo em seguida. (Donnie_Yen MR)

8 - Para se medir o nível de maturidade de uma pessoa basta ver como essa pessoa lida com a realidade." (Donnie_Yen MR)

9 - Quanto mais nobre e perfeita for uma coisa, mais tempo demorará para atingir a maturidade. Dificilmente o homem atinge a maturidade da razão e das capacidades intelectuais antes dos vinte e oito anos; já a mulher a alcança aos dezoito, porém, justamente por isso, sua razão é bastante limitada. Sendo assim, as mulheres permanecem crianças a vida inteira, veem sempre e somente o que lhes é próximo, atem-se ao presente, tomam a aparência das coisas por sua essência e preferem os pormenores às questões mais importantes. (Arthur Schopenhauer)

10 - As mulheres são liberais em seus direitos mas exigem que os homens sejam conservadores em seus deveres. (Shy_Guy)

11 - Quanto menos as mulheres tem para oferecer, mais elas querem exigir dos homens. (Shy_Guy)

12 - Quanto mais estreita a mente, mais solta é a língua. (Shy_Guy)

13 - O que não pode continuar é esse regramento anômalo, onde o casamento contém resquícios de patriarcado quando é conveniente, mas é moderno quando se refere ao empoderamento da esposa. (Roberto MR)

14 - O casamento, nos moldes em que se dá atualmente, perdeu totalmente o sentido e não traz vantagem alguma para o homem. (Nessahan Alita)

15 - Não tenha medo de sair de sua zona de conforto, você não tem que ser perfeito... apenas acreditar em si mesmo. (Vin Diesel MR)

16 - 'Um homem só se torna desapegado depois de ter passado por uma fase cafa da vida.' (VIRIL, Batatinhas)

17 - E eu, tenho cara de CSP? (Irineu MR)

18 - Tudo o que te resta é o desenvolvimento pessoal. (Mr.Rover MR)

19 - Mulher é algo tão besta que até pobre tem. (Barãozin)

20 - Não seja tão mente aberta que seu cérebro caia para fora. (G.K. Chesterton)

21 - Se você não estiver disposto a ser forte e não for interiormente corajoso, é melhor desistir de ser macho e virar uma borboleta. (Nessahan Alita)

22 - Para que o mal triunfe basta que os bons fiquem de braços cruzados. (Edmund Burke)

23 - Elas dizem que preferem os mais feios, os românticos e etc, mas nunca dizem para que os querem. (Doutrinador)

24 - homem de mediano ou inferior com uma mulher top significa que ele é o provedor e ela é a sanguessuga. (Roberto MR)

25 - Quem comete "feminicídio" são as feministas, que assassinam a feminilidade. (esqueci o autor)

26 - Querem que homens sejam chorões, se vistam como mulheres e falem mais sobre os sentimentos... Já o cara que não faz porra nenhuma disso é o que come ela. (DAT)

27 - Defendo, sim, um machismo esclarecido, tolerante e consciente. Não poderíamos ir contra o machismo em si porque estaríamos indo contra nós mesmos. A expressão "machismo" provém da palavra macho e não implica intrinsecamente em opressão, exploração ou violência, como as feministas dogmáticas tentam, propositalmente, fazer parecer para confundir as pessoas e induzi-las a concluir que os machos são maus, violentos, opressores e perigosos por natureza. (Nessahan Alita, O Profano Feminino)

28 - Neste país tratam piadas como coisa séria e coisas sérias como piada. (Major Lobo Honrado)

29 - Mulher caga e anda pra honra. (Holandês_Visionário MR)

30 - O segredo é não correr atrás das fêmeas, e sim cuidar de você e do seu desenvolvimento pessoal para que elas venham até você. (PRAGAKHAM)

31 - Promover o crescimento pessoal significa dar atenção a tudo na sua vida que impede que você atinja seu pleno potencial. (Major Lobo Honrado)

Tópico: http://forum.bufalo.info/showthread.php?tid=8207

OBRIGAÇÃO DE MACHO
por Pragakham – FÓRUM DO BÚFALO

1. Puxar catarro da alma, a qualquer momento. O catarro de um macho de verdade deve ter consistência, ser espesso e verde.

2. Coçar o saco periodicamente, e ter certeza de que os outros sabem que você coçou o saco.

3. Usar palavrão sempre que for desnecessário.

4. Jamais use o plural em substantivos. Ex.: um real, dez real.

5. Não deixe que ninguém o veja bebendo leite. Caso isso aconteça, você pensou que fosse Caninha.

6. Sente de pernas abertas. Tenha orgulho do que Deus lhe deu.

7. Tenha em mente que as mulheres são incapazes de efetuar uma tarefa braçal completa e com perfeição, exceto o que lhes é de obrigação (lavar roupa, louça, varrer, etc…)

8. O sentido da vida está em provar a virilidade.

9. Pense duas vezes antes de fazer qualquer coisa. Uma vez com cada cabeça.

10. Use sempre camisa regata ao voltar da academia, de metrô ou ônibus.

11. Leia apenas o caderno de esporte e queime o resto do jornal. Se você tocar no suplemento feminino, mesmo que acidentalmente, será amaldiçoado.

12. Se alguém o vir no shopping, você estava dando uma passada rápida para comprar uma faca ou um canivete novo.

13. Ainda no shopping, se passar em frente uma TV que transmite futebol, pare tudo, cruzes os braços, incline a cabeça para trás. Comente os lances importantes com quem estiver ao seu lado. Xingue o Dunga e vá embora.

14. O seu carro é mais importante que sua mulher.

15. Coce o nariz em público. Se não tiver ninguém por perto, espere alguém chegar.

16. Você não vai trair sua amante com sua mulher.

17. Tem que saber o nome de todos que trabalham no boteco. Isso dá moral.

18. Se você vir outro de sua espécie, arrote para delimitar seu território.

20. No farol vermelho encare quem quer que esteja no carro ao lado. Não desvie o olhar por nada. Abra o vidro, cuspa no chão e acelere, cantando pneu.

Tópico: http://forum.bufalo.info/showthread.php?tid=8313